



SIEESP

ANO 23 • N° 256

JULHO • 2019

PUBLICAÇÃO MENSAL DO SINDICATO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO NO ESTADO DE SÃO PAULO

ESCOLA PARTICULAR



A
Neurodidática
como nova
ferramenta escolar



imprensa@sieesp.com.br

DIRETORIA

Presidente

Benjamin Ribeiro da Silva
Colégio Albert Einstein

1º Vice-presidente

José Augusto de Mattos Lourenço
Colégio São João Gualberto

2º Vice-presidente

Waldman Biolcati
Curso Cidade de Araçatuba

1º Tesoureiro

José Antônio Figueiredo Antório
Colégio Padre Anchieta

2º Tesoureiro

Antônio Batista Grosso
Colégio Átomo

1º Secretário

Itamar Heráclio Góes Silva
Educ Empreendimentos Educacionais

2º Secretário

Antônio Francisco dos Santos
Sistema Educacional São João

DIRETORES DE REGIONAIS

ABCDMR

Oswana M. F. Fameli - (11) 4437-1008

Araçatuba

Waldman Biolcati - (18) 3623-1168

Bauru

Gerson Trevizani Filho - (14) 3227-8503

Campinas

Antonio F. dos Santos - (19) 3236-6333

Guarulhos

Wilson José Lourenço Júnior - (11) 4963-6842

Marília

Luiz Carlos Lopes - (14) 3413-2437

Ribeirão Preto

João A. A. Velloso - (16) 3610-0217

Osasco

José Antonio F. Antório - (11) 3681-4327

Presidente Prudente

Antonio Batista Grosso - (18) 3223-2510

Santos

Ermengildo P. Miranda - (13) 3234-4349

São José dos Campos

(12) 3931-0086

São José do Rio Preto

Cenira Blanco Fernandes Lujan - (17) 3222-6545

Sorocaba

Edgar Delbem - (15) 3231-8459

JULHO DE 2019 - Edição 256

PRODUÇÃO EDITORIAL

Editor-chefe:

• Marcos Menichetti - MTB 12466

Reportagem e Redes sociais:

• Ygor Jegorow

Colaboradores:

• Ana Paula Saab • Antonio Higa
• Carlos Alberto Nonino • Ulisses de Souza
• Clemente de Sousa Lemes
• Ivaci de Oliveira • Jocelin de Oliveira
• José Maria Tomazela • José Rodrigues

www.sieesp.com.br

Rua Benedito Fernandes, 107 - São Paulo - SP
CEP 04746-110 - (11) 5583-5500

Impressão: Companygraf

Os artigos assinados nesta publicação são de inteira responsabilidade dos autores.

4

Matéria de Capa

A Neurodidática como nova ferramenta escolar

12

Nutrição

Qualidade nutricional dos lanches oferecidos pelas escolas

32

Evento Sieeesp

1º Fórum de Inovação em Educação

14

Marketing

Por que o censo escolar aponta a necessidade urgente de profissionalização do marketing nas escolas?

36

Comportamento

Absenteísmo emocional – um inimigo invisível e silencioso

40

Língua Estrangeira

Como trabalhar o eixo oralidade em língua inglesa: a BNCC na prática

16

Internet

Como reconhecer os comportamentos dos jovens frente aos jogos da internet?

44

Metodologia

Foco no aluno, não no conteúdo, na metodologia e na tecnologia!

20

Diretrizes e Bases

Corte etário e a Justiça brasileira

46

Reflexão

Limite: que bicho é esse?!

24

Didática

Pensamento computacional

48

Pedagogia

A Pedagogia do Afeto na escola contemporânea

26

Opinião

Bagunça tolerada

28

Matemática

Aprendizagem matemática na educação infantil e ensino fundamental

52

Obrigações

30

Saúde

Acorde! Dormir bem é viver melhor

54

Cursos

ESTÃO ROUBANDO O FUTURO DOS JOVENS

O País passa pela sua maior crise na história e a economia não consegue reagir. O recuo do PIB em 0,2% no primeiro trimestre, enquanto muitos analistas esperavam uma alta, mesmo que nem tão significativa, mostra bem isso. A maioria da população sofre com essa situação, mas uma parcela importante dela, que representa o futuro do País, é a mais severamente atingida: os jovens.

Estima-se que já são 6,6 milhões de jovens entre 15 e 29 anos atingidos por uma severa dupla condição que ninguém deseja: o desemprego e a falta de estudo. São conhecidos popularmente como os “nem-nem”, pois nem estudam e nem conseguem emprego. Não porque não querem nenhum dos dois. Mas, porque não conseguem.

Porque a educação é ruim, o desinteresse é grande e a evasão escolar alarmante. De acordo com um levantamento do Banco

Mundial, 5 em cada 10 jovens, ou seja, 52% dos que tem entre 15 e 29 anos, largaram os estudos. Tem mais: 25% dos brasileiros com idade entre 15 a 17 anos abandonam os estudos anualmente. E 43% da população acima dos 25 anos não completou o Ensino Médio.

Nem conseguem trabalho também: o índice de desemprego permanece na casa dos 13%. E muitos especialistas não se ariscam a cravar um crescimento além de pífios 1% em 2019, o que não vai suprir a necessidade que o Brasil tem, de gerar milhares de oportunidades de trabalho todos os anos.

O desalento é geral. Basta olhar para Brasília, com suas brigas políticas intermináveis e discussões vazias, que geram conflitos e não constroem qualquer consenso positivo. O País precisa acelerar em outra direção. Mas só vai conseguir isso a partir da aprovação das reformas, que levem a uma educação de mais



Se a reforma da Previdência é essencial, não é a única que deveria merecer a atenção do Congresso

qualidade, oportunidades de trabalho, e leis que coíbam a corrupção.

Estão roubando o futuro dos jovens.

Se nossos jovens não encontram futuro, o que será do futuro de nosso País?



A Neurodidática como nova ferramenta escolar



A Neurodidática é um campo novo no Brasil. O termo ainda causa certo espanto e desconfiança, tendo em vista que há muitos “neuros isso” e “neuros aquilo”, e parece que colocar o termo neuro com alguma outra especialidade, ou área do conhecimento, sugere algum conhecimento mágico ou poder, que irá resolver todos os problemas da Educação.

Na verdade, nada mais enganoso. Mesmo a Neurodidática não pretende reinventar a roda. Trata-se tão somente de fundamentos e princípios científicos baseados na neurociência pedagógica, que procurou-se sistematizar e aplicar à realidade da sala de aula, cujo objetivo precípua é o aluno. Mas cujo elemento principal é o professor.

Certo dia, em uma palestra sobre o tema, uma professora arguiu: “Mas para fazer tudo isso é preciso ser um super-herói!”. Eu ri. E respondi: “Na verdade, muito do que se está sendo colocado

Não somente as emoções interferem em nossas decisões e ações, mas fundamentalmente são críticas para a aprendizagem



freepik.com

aqui já é feito em sala de aula; apenas o professor não sabe disso ou não tem o conhecimento de como funciona”. E conclui: “A ideia aqui é fornecer sugestões para que o professor amplie suas possibilidades em sala de aula, para que o aluno aprenda mais e melhor, entendendo que este é o construtor do seu próprio conhecimento”.

Mas que fundamentos e princípios são esses, e como eles geram aplicabilidade em termos da Educação? Abordaremos cinco deles a seguir, enfatizando sempre que, ao falarmos sobre cérebro, estamos nos referindo não somente ao órgão em si, mas ao sistema nervoso como um todo.

Fundamentos

I – Ao estabelecermos o fundamento “**Nós somos o nosso cérebro**”, queremos enfatizar que o sistema nervoso humano é o responsável por sermos quem somos, além do próprio controle do funcionamento de nosso corpo. É a partir da maturação cerebral que podemos aprender mais e de forma mais complexa, à medida que nosso corpo vai se desenvolvendo. O nome que se dá a esse processo é neuroplasticidade, que ocorre durante toda a vida, de forma que nosso cérebro vai sendo moldado com base em nossa genética e no ambiente, o que o torna único. Independente das teorias do Desenvolvimento e da Aprendizagem em que se baseie o trabalho pedagógico, essas duas forças – genética e ambiente – sempre estarão presentes. A construção do nosso cérebro – e do seu cérebro também – é realizada socialmente, o que torna a cultura um poderoso elemento de formação cerebral.

As implicações educacionais desse fundamento são interessantes: se os cérebros são únicos, diversidade de características e aptidões são a regra em sala

de aula, e não a exceção. Trabalhar com essa diversidade cerebral é o grande desafio do docente. E como nosso cérebro é construído com base na genética e nas experiências a que somos submetidos, é correto afirmar que todos têm conhecimento a compartilhar, e não somente o professor. Aproveitar o conhecimento dos seus alunos é não só uma forma de valorizar o que o aluno sabe, mas torna a aula mais interessante, mais dinâmica e mais memorável. O contexto do aluno importa tanto ou até mais do que o conteúdo em si.

II – Dizer que somos “**Seres emocionais que pensam**” implica em subverter o que pensávamos acerca da dualidade cartesiana da razão X emoção. Nós não somos seres racionais que possuem emoções: somos seres emocionais que pensam, porque a emoção está imbricada em cada pedaço de pensamento, em cada comportamento e em cada ação que realizamos. A existência de um sistema límbico em nosso cérebro nos confere a capacidade de ter emoções e sentimentos e, pelo fato deste sistema ter órgãos e circuitos neurais comuns aos que formam pensamentos e comportamentos, não há como separá-los.

Não somente as emoções interferem em nossas decisões e ações, mas fundamentalmente são críticas para a aprendizagem. Estados emocionais positivos influenciam positivamente a atenção, a memorização, a criatividade e a capacidade de resolução de problemas, entre muitas outras variáveis; mas os negativos também, dificultando ou impedindo a aprendizagem. Mesmo a frieza é um estado emocional.

Outro dia uma professora, Viviane Nunes, relatou, entre lágrimas, durante uma apresentação de trabalho em um curso de Neurociência Pedagógica, que não havia tido sucesso em alfabetizar

um aluno de 1º ano com oito anos, pois o mesmo constantemente relatava que “eu nunca vou aprender nada direito. Sou muito burro... Um idiota... Não sirvo pra nada... Não quero fazer nada... Sempre faço tudo errado mesmo”. Isso evidencia que sentimentos podem levar você a aprender ou a não aprender. A simples crença em que vai ou não conseguir algo pode selar seu sucesso ou fracasso à frente da tarefa. Em outras palavras, estados emocionais interferem fortemente na aprendizagem.

Implicações educacionais deste fundamento são importantíssimas: criar um ambiente empático em sala de aula é fundamental, não somente com a valorização do aluno, mas igualmente em transformar o ato de aprender em algo agradável, que estimule o aluno a querer mais. Ambientes empáticos e nos quais a escuta do professor esteja presente promovem a colaboração e conferem prazer em estar, em trocar e em aprender. Fazer o aluno acreditar que é capaz, que mesmo com dificuldades poderá ter êxito em aprender, muitas vezes é o estímulo que ele precisa. A crença em conseguir é tão importante quanto saber como conseguir.

III – Uma das coisas que acontecem quando nos deparamos com algo novo é que “**Nossa atenção e motivação aumentam com a novidade**”. Inicialmente, temos que reconhecer a existência de um circuito neural para a atenção, que direciona nossa percepção para um objeto a ser percebido. Uma das grandes dificuldades que o professor lida atualmente é manter a atenção dos alunos. Não é raro, em sala de aula, nos depararmos com um ou mais alunos acessando o celular. Como lidar com isso?

Não se trata, exatamente, de simplesmente coibir o uso, mas tentar entender porque o celular é, naquele



freepik.com

Ainda é eficaz tornar o aluno elemento ativo do processo de aprendizagem, a partir da solução de problemas e de tarefas desafiadoras

momento, mais atrativo. Uma característica do celular é que ele apresenta surpresas e novidades a todo momento, especialmente através das redes sociais. Isso ativa fortemente nosso sistema de recompensa, baseado principalmente no neurotransmissor dopamina, que nos confere estados agradáveis de euforia, prazer e felicidade.

Um outro aspecto é que nossa atenção é guiada pelas nossas necessidades. Em um ambiente de sala de aula em que o aluno está sentindo frio, está com fome ou alguma outra necessidade básica, a aprendizagem ficará em segundo plano, a não ser que seja tão fantástica que sobrepuje tais necessidades. O que, convenhamos, deve ser extremamente raro.

Implicações educacionais desse fundamento indicam que podemos

melhorar a atenção dos alunos de várias formas, que vão desde tornar nossa aula dopaminérgica (apresentando novidades, estimulando a dúvida como forma de aumentar o interesse, por exemplo) como, até mesmo, mudanças no ambiente físico, como mudar a disposição das cadeiras e mesas da sala de aula, mudar o local da sala de aula de vez em quando, utilizando outros espaços dentro e fora do ambiente escolar, quando isso for possível. Ainda é eficaz tornar o aluno elemento ativo do processo de aprendizagem, a partir da solução de problemas e de tarefas desafiadoras. Usar a surpresa, utilizar diferentes metodologias de ensino, e mobilizar com suas atitudes o sistema de recompensa do aluno são tarefas interessantes, e que aumentarão significativamente a atenção e a motivação.

IV – Um dos conceitos mais antigos da Educação é o de que **“Repetir é fundamental para aprender”**. Não precisa ser um gênio para entender como isso é verdadeiro. Basta lembrar de que parte da letra daquela nova música que você gostou você se lembra inicialmente, após ouvi-la. É o refrão. Por quê? Porque o refrão é a parte da letra que mais é repetida. No entanto, ao tratarmos de Educação, a simples repetição mecânica de um conteúdo não garante, necessariamente, aprendizagem e, muito menos, capacidade de extrapolar aquele conhecimento para construção de algo novo.

Claro que quanto mais o aluno se expuser ao conteúdo, mais probabilidade de assimilação terá. Porém, a forma como estuda faz diferença. Entre a repetição massiva e concentrada do conteúdo e sua repetição espaçada (com intervalos entre as sessões de estudos), a segunda proporciona maior memorização, mas principalmente, a capacidade de recuperação deste conteúdo da memória (de forma a minimizar o famoso “eu sabia, mas deu branco”).

Outra forma bastante eficaz de reter e recuperar conteúdo da memória é alternar questões a serem resolvidas sobre um conteúdo recém-ministrado com outro conteúdo anterior em seguida, intercalando sempre um com outro.



VR AlimentaÇÃO

Mais prático que a cesta básica e maior comodidade para a escola e seus funcionários. E ainda com **TAXA ZERO!**

Ao adquirir o cartão VR AlimentaÇÃO com a **Klima Corretora**, seus funcionários ganham outros benefícios** exclusivos e a escola não paga nada por isso.

**Cada proposta poderá conter apenas um benefício adicional, os benefícios poderão sofrer alterações/substituições e cancelamento sem prévio aviso.

VR SAÚDE INDIVIDUAL



*Descontos em exames, consultas e muito mais.

VR ODONTO URGÊNCIA

Atendimento a Domicílio ou no Escritório Serviço e/ou orientação odontológica de urgência, 24h.*

*VR Odonto Urgência não é um plano odontológico.

VR FARMA



*Descontos em medicamentos.

**Limitado até 250 funcionários.

Solicite uma proposta.

Entre em contato com a Klima:

☎ 11. 5087-6522

📞 11. 93805-1342

www.klimaseguros.com.br

klimaseguros@klimaseguros.com.br



TENHA UMA VENDING MACHINE
Mais Pipoca
NA SUA ESCOLA!

A vending machine Mais Pipoca é o investimento ideal para quem procura iniciar o próprio negócio ou garantir sua renda fixa extra.

A máquina é de autoatendimento e gera faturamento logo após a sua instalação. Seu crescimento dependerá apenas da aquisição de novas máquinas.

Um dos fatores que mais influenciam no sucesso de vendas é o ponto onde o equipamento será instalado. As escolas são locais ideais pela constante circulação de alunos e professores.

As escolas têm um papel muito importante na formação de hábitos alimentares, por isso é de extrema importância oferecer um lanche saudável.

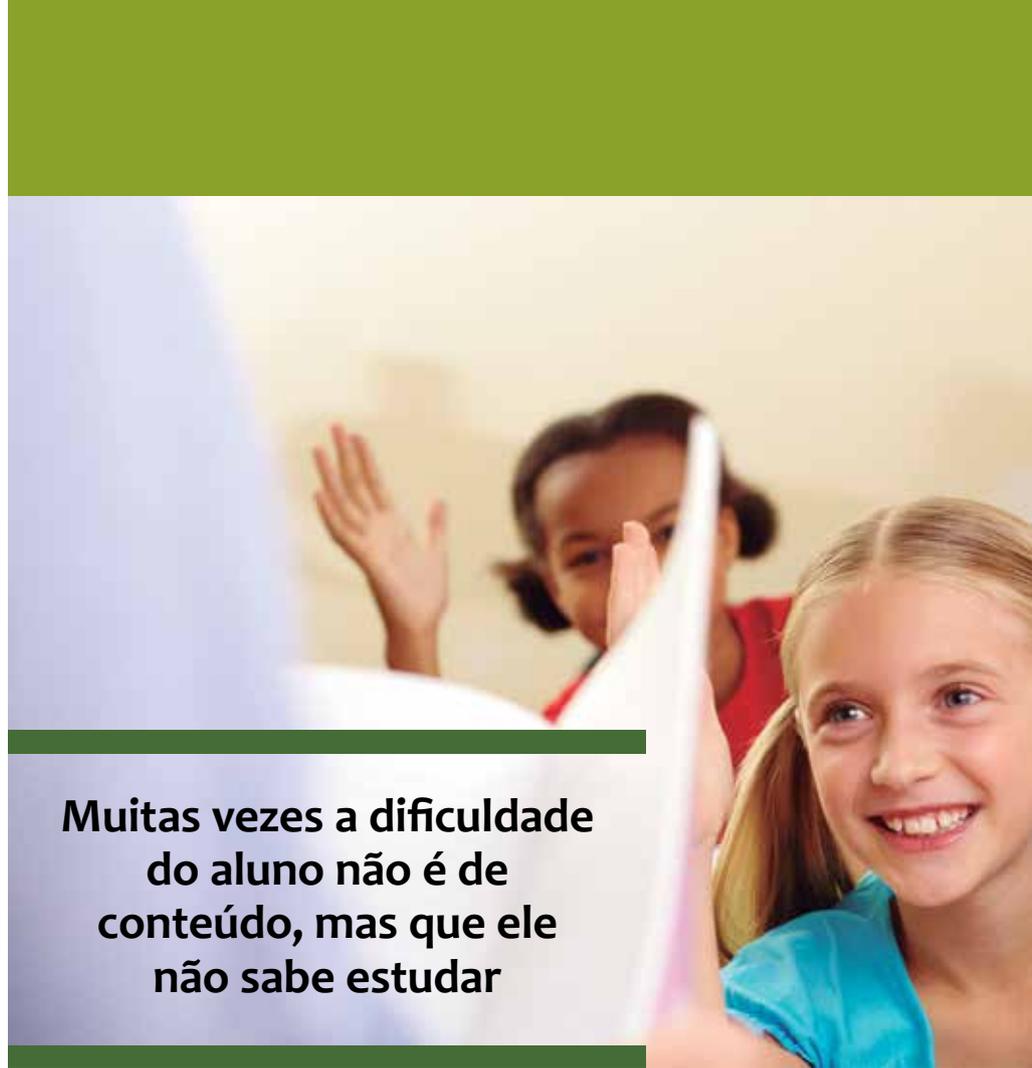
A pipoca oferece diversos benefícios e é rica em fibras e carboidratos. Possui mais antioxidantes do que muitas frutas e vegetais, porque possui pouca água em sua composição. Essas substâncias são essenciais para a saúde, protegem as células dos ataques de radicais livres e previnem doenças. Além disso, o milho é fonte de vitaminas do complexo B, magnésio e fibras, presentes principalmente na casca.

Além de todos esses benefícios, a vending machine Mais Pipoca oferece um produto **sem adição de óleo**. O sistema de ar quente da máquina é ideal para estourar o grão mantendo suas propriedades.

O milho premium Mais Pipoca recebe a quantidade exata de sal em seu preparo. Assim, quando o grão estourar, a pipoca já estará levemente salgada e pronta para o consumo. Um lanche saboroso, saudável, preparado em menos de 2 minutos e disponível a qualquer momento do dia.

Invista em um equipamento com **ALTO POTENCIAL** de lucros e que preza pelo bem estar de seus consumidores.

maispipoca.com.br



Muitas vezes a dificuldade do aluno não é de conteúdo, mas que ele não sabe estudar

A testagem ativa, na qual o aluno é constantemente submetido a testagem, é outro método de eficácia comprovada para aumentar a retenção/recuperação da memória, especialmente quando há feedbacks sobre a testagem, mesmo que seja uma simples “vista de prova”, com correção comentada das questões. Por fim, repetir certos conteúdos pode provocar um treinamento das funções executivas do cérebro, ou seja, aquelas que requerem processos elaborados de pensamento, raciocínio, concentração e controle de impulsos, entre outras.

Além do já relatado, há outras implicações educacionais deste fundamento, como a importância da utilização do dever de casa (inclusive com o estímulo de ser recompensado), bem como a necessidade de se ensinar o aluno técnicas básicas de estudo, pois muitas vezes a dificuldade do aluno não é de conteúdo, mas que ele não sabe estudar. Basta ver os resumos “quilométricos” que alunos fazem porque não sabem a técnica básica de resumir. Utilizar exames e testes cumulativos, e que alternem questões mais atuais do conteúdo com mais antigas, também é algo que pode ter um efeito surpreendente no rendimento do aluno.

V – O último fundamento que trataremos aqui é “**Sentido e significado são essenciais para aprender**”, que nos leva a duas questões fundamentais no processo educativo. Muitas vezes, o que ensinamos não faz sentido para o aluno. Isto porque o sentido é um atributo mental que compara o que está sendo aprendido com o que se tem de informação na memória. Se o que ensinamos não está de alguma forma próximo ao que o aluno sabe, menos sentido terá. Quanto mais a informação fizer sentido para o aluno, muito mais ele se interessará e se tornará capaz de aprender.

Por outro lado, algo tem significado para nós quando entendemos o porquê de estarmos aprendendo, ou seja, quando conseguimos significar. “Como usarei isso”, pergunta-se um aluno, “Para que serve?”, pergunta-se outro. Ter significado significa, em outros termos, entender porque estamos aprendendo. Satisfazer às questões que envolvem sentido e significado aumentam a capacidade atencional e a motivação do aluno em aprender, tanto quanto aumentam nossa atenção e motivação para tudo com que nos deparamos em nossa vida.



As implicações educacionais deste fundamento envolvem tanto promover o sentido do que está sendo ensinado - utilizando por exemplo o conhecimento prévio do aluno sobre o tema e adaptando as informações ao que os alunos já sabem-, quanto promover o significado, explicando para o aluno o porquê dele estar aprendendo aquele conteúdo, para que serve, como ele vai utilizar. Não somente o conteúdo importa, mas explicar para o aluno o porquê importa e ensinar a partir do que ele já conhece também são fundamentais para o sucesso do ensino-aprendizagem.

Uma barreira para a Neurodidática: os paradigmas

Há ainda muitas questões que cercam a Neurodidática, que é uma disciplina nova e necessita de muito aprofundamento e pesquisas, mas uma delas certamente é a existência de paradigmas. Paradigmas são padrões necessários para se estabelecer a melhor forma de fazer algo, ou até que se acredita ser a única forma de se fazer algo.

Todos nós adotamos paradigmas nas várias áreas da nossa vida, de

www.ccfmadvocacia.com.br

ADEQUE SEUS CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS COM A LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS (LGPD)

A LGPD ENTRARÁ EM VIGOR EM 2020 E SERÁ VÁLIDA PARA TODAS AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Mas, o que é essa Lei?

A lei nº 13.709/2018, vem dispor sobre a proteção e tratamento dos dados pessoais coletados nos meios físicos e digitais.

A CCFM Advocacia oferece a você uma atuação preventiva e eficiente, além do suporte necessário na elaboração e análise dos seus contratos dentro dessa nova Lei.

**Entre em contato agora,
agende uma visita e saiba mais!**

(11) 3513-5080

Outras áreas de atuação:
Empresarial | Cível | Terceiro Setor | Tributário

CCFM Celso Carlos
Fernandes e Melo
advocacia

Rua Voluntários da Pátria, 1088 - 2º andar - Santana - SP - advocacia@ccfmadvocacia.com.br  [ccfmadvocacia](https://www.facebook.com/ccfmadvocacia)



freepik.com

forma a torná-la mais fácil e cômoda. E esta é, ao mesmo tempo, a bênção e a maldição de um paradigma. Ao adotarmos padrões de conduta e de comportamento, assumimos estas como necessárias e verdadeiras para nossa vida. E muitas vezes nos encarceramos nelas, mesmo que já não deem mais tão certo. O nome que se dá a isso é paralisia paradigmática.

Isso acontece muito comumente com professores, que adotam determinados estilos de ensinar e metodologias que já não são mais tão eficazes como antes (devido ao fato de estarmos em um mundo em constante evolução), mas que, por comodismo ou por não acreditar em algo novo, impede-os de adotarem novos procedimentos, tecnologias ou novas formas de pensar. Quando estamos nesse estado, dificilmente conseguimos aceitar o novo. E a Neurodidática se enquadra neste aspecto, bem como a Neurociência Pedagógica em si.

Neurodidática no contexto atual

Quando finalmente conseguirmos vencer nossas próprias barreiras e limitações, provavelmente conseguiremos entender que a Neurodidática pode se tornar uma ferramenta extremamente eficaz na aprendizagem de alunos digitais do século XXI, proporcionando o

A tarefa de ensinar e aprender vai muito além da transmissão de conteúdo

entendimento de como agirmos melhor em termos educacionais dentro de um sistema em constante mudança.

Quando vislumbrarmos que certas práticas educacionais, que já deram certo no passado, não mais tem sucesso simplesmente porque o mundo mudou, as tecnologias chegaram para ficar e seres digitais não pensam da mesma forma que seres analógicos (os mais antigos, muitos deles nós, professores). E, quando conseguirmos romper com nossa paralisia paradigmática e nossos preconceitos, talvez possamos melhorar realmente a prática educacional, com benefícios para todos, com base nos conhecimentos advindos da Neurociência Pedagógica e da Neurodidática.

A Neurodidática visa auxiliar neste processo quando, ao utilizar o conhecimento sobre o cérebro humano como fulcro para a aplicação prática em sala de aula, de forma a entender como funcionamos neurologicamente e como

aprendemos, proporciona a noção de que somos seres emocionais em constante interação uns com os outros.

Proporciona, igualmente, a noção de que a tarefa de ensinar e aprender vai muito além da transmissão de conteúdo, pois antes de sermos professores ou alunos, somos seres humanos. E a Neurodidática mostra que, antes de técnicas ou metodologias, necessitamos mesmo é de humanizar a Educação brasileira. ●



ANDRÉ CODEA



Mestre em Ciência da Motricidade Humana pela Universidade Castelo Branco (RJ); professor de Neurociência Pedagógica nas Faculdades AVM e Faculdade Tecnológica de Palmas; especialista em Gestão Escolar pela Universidade Federal Fluminense; gerente de Supervisão e Matrícula da 2ª Coordenadoria Regional de Educação da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro. Autor do livro "Neurodidática: fundamentos e princípios".



cultura
inglesa

PARCERIA COM
Google
for Education

CULTURA INGLESA

High School

Mais oportunidade para
seus alunos.

**SEU ALUNO
PROTAGONISTA
DO FUTURO.**

**FAÇA DE VERDADE.
FAÇA CULTURA INGLESA.**

A Cultura Inglesa, em parceria com
a **Keystone School**, o maior sistema
educacional online do mundo, traz para
os seus alunos um currículo americano
em paralelo ao currículo obrigatório
brasileiro, para a **dupla certificação**.

VANTAGENS PARA SUA INSTITUIÇÃO:

- ▶ **Internacionalização** do currículo escolar
- ▶ **Maior competitividade** no mercado
- ▶ **Corpo docente altamente qualificado**
e proficiente, sem qualquer custo
adicional à escola

CULTURA INGLESA SÃO PAULO

E-mail: culturain@culturainglesasp.com.br

Telefone: (11) 3039 0533 | 98808 1087

QUALIDADE NUTRICIONAL DOS LANCHES OFERECIDOS PELAS ESCOLAS

A alimentação é parte fundamental e extremamente discutida na educação infantil. Seja na escola pública ou na particular, a comida oferecida aos alunos possui a finalidade de fornecer energia para o dia de estudo, ajudar no desenvolvimento intelectual, aumentar a imunidade das crianças e prevenir doenças, entre outras.

Mesmo sendo um dos pilares mais discutidos atualmente por profissionais da área da saúde, ter total atenção pelos responsáveis das escolas e ser grande preocupação dos pais, ainda é preciso avançar no tema. A escola deve ensinar às crianças a necessidade de ter uma alimentação saudável para evitar riscos de doenças cardíacas, diabetes, deficiências imunológicas e obesidade, entre outros problemas.

Ensinar as crianças a se alimentarem bem deveria estar no currículo das escolas; afinal de contas, em muitos locais os alunos têm a opção de trazer o lanche de casa ou comprar o que quiserem na cantina. Atualmente, estudos apontam que 40% dos alunos que estudam no período da manhã tomam apenas um copo de leite ao sair de casa, ou seja, sua primeira refeição do dia será o lanche na escola. O problema é que no caso de quem traz o lanche de casa, os responsáveis optam normalmente por alimentos prontos, sucos de caixinha, achocolatados, bolachas, entre outras opções lotadas de açúcares e conservantes.

Na cantina, o aluno vai encontrar, na maioria das vezes, alimentos industrializados e frituras. O grande problema é: uma criança, ou até mesmo um adolescente, vai optar por uma coxinha ou por uma opção saudável se não for educado nutricionalmente? Uma água, suco de caixinha ou achocolatado?



freemages.com



Com o auxílio de um nutricionista, a cantina da escola poderá se adequar a algumas regras

At mesmo tempo, sabe-se que não adianta proibir e sim educar. Existem alguns problemas recorrentes em escolas particulares: a falta de informação para escolher melhor os fornecedores de alimentos, as escolhas erradas na exposição dos alimentos considerados saudáveis e a ausência de uma nutricionista da instituição. Não adianta oferecer itens integrais “duros”, frutas com aspectos feios e sucos azedos ou passados para competir com salgadinhos e doces.

Atualmente, algumas escolas possuem um mecanismo feito por aplicativo, para os pais saberem o que os filhos estão comprando nas cantinas e assim conseguirem ter mais controle sobre a alimentação de seus filhos. Acredito como nutricionista que um relatório diário em que os pais podem acessar tais informações ajudaria muito nesse processo, uma vez que além das escolas terem seu papel de poder evitar a venda de itens que fazem mal à saúde, também é necessário que os responsáveis colaborem na educação nutricional de seus filhos.

A falta de informação também atrapalha a formação das crianças sobre o tema, uma vez que a educação alimentar na escola ainda é tratada de forma pulverizada, em uma aula de ciências ou atividade culinária com professores que não têm especialidade no assunto, quando deveria fazer parte do currículo escolar. O que impede as escolas de assumirem essa tarefa? Muitas vezes é a polêmica que vai gerar com os pais dos alunos.

Os adultos aprenderam a se alimentar mal e estão passando isso para as crianças. Nossa alimentação no dia a dia é ruim. Se a escola muda esse padrão, será muito questionada pelos pais, que não acompanharão

muitas vezes em suas casas. Em muitos locais, a alimentação ainda é assunto secundário.

Como solucionar esse problema? Com o auxílio de um nutricionista, a cantina da escola poderá se adequar a algumas regras (sempre decididas em conjunto com os diretores do local). O ideal é que a cantina não venda opções “não saudáveis”. Mas, se isso não for possível, a proposta de liberar vendas de determinados itens por idade pode ser também uma saída, além de ter uma vitrine com várias opções saborosas e saudáveis.

Se oferecer uma alimentação saudável e balanceada já é uma missão difícil para as escolas, imagine ter de lidar com restrições alimentares, alergias a lactose ou glúten, crianças diabéticas, hipertensão e anemias, entre outros casos?

As restrições alimentares estão aparecendo cada vez mais cedo e as escolas particulares muitas vezes ainda não estão prontas para isso. Na rede pública, a Lei 12.982/14, em vigor desde 2015, estabelece uma merenda diferenciada para crianças com restrições alimentares. A lei orienta escolas a fazerem uma triagem para identificar os problemas e o número de alunos em questão, para preparar um cardápio exclusivo.

ESCOLAS PARTICULARES QUE PRODUZEM OS LANCHES

E a realidade das escolas particulares que produzem todas as refeições? Normalmente são berçários e educação infantil, que precisam garantir a ausência de sal, açúcares e conservantes nas refeições, diante da introdução alimentar.

Essa é uma forma mais “fácil” de garantir que as crianças não tenham

contato com ingredientes maléficos para a saúde, quando guiados por nutricionistas, que desenvolvem os cardápios. Infelizmente ainda existem muitas escolas que oferecem sucos industrializados, achocolatados, bolachas e bolinhos cheios de açúcares e aqui fica uma dica: para locais que produzem as refeições, é superpossível e barato seguir um cardápio saudável. O ideal neste caso é oferecer frutas frescas, chás naturais, pães integrais, bolos feitos nas escolas adoçados com tâmaras, uvas passas, entre outros possíveis ingredientes.

É POSSÍVEL ESTABELECER REGRAS PARA OS LANCHES ENVIADOS PELOS RESPONSÁVEIS?

Essa é a melhor forma da escola poder ter um padrão e os alunos seguirem a mesma linha de alimentação diária. Com a ajuda do nutricionista, é bacana que a escola faça um material para entregar aos pais, especificando os grupos alimentares que devem conter nos lanches e quais alimentos são proibidos ou aceitos em um dia específico da semana ou do mês, por exemplo. ●



BEATRIZ TABITH

Nutricionista especialista em berçários e escolas infantis. MBA em Gestão Comercial na Fundação Getúlio Vargas.

Graduada pelo Centro Universitário São Camilo. Responsável pelas empresas Nutriescolar e Snacktime.

Por que o Censo Escolar aponta a necessidade urgente de profissionalização do Marketing nas escolas?

As escolas particulares de educação básica vivem os novos tempos. As filas de matrículas acabaram e as escolas que, no passado, eram compradas, agora precisam ser vendidas para que consigam se manter no mercado.

Os dados mais recentes do Censo Escolar da Educação Básica (INEP) mostram esse fenômeno com muita clareza. Nos últimos cinco anos (2014 a 2018), apesar do número de matrículas em escolas particulares no Ensino Fundamental regular ter aumentado 4,4%, o número de unidades escolares aumentou 9,4%. No mesmo período, as matrículas em escolas particulares no Ensino Médio regular diminuíram 27,4% e o número de unidades escolares diminuiu apenas 15,5%. Isso significa que, em 2014, o Brasil tinha, em média, 200 alunos no Ensino Fundamental e 131 alunos no Ensino Médio por escola particular e, em 2018, passou a 191 no Ensino Fundamental (queda de 4,5%) e 112 no Ensino Médio (queda de 14,1%).

O aumento da concorrência fez com que os pais passassem a exigir cada vez mais serviços (plantões de dúvidas, atividades extras, bilinguismo, educação socioemocional, robótica etc.), desejando, por outro lado, pagar cada vez menos. E isso obriga a escola a oferecer cada vez mais, gastando cada vez menos, sem comprometer a excelência acadêmica. Precisam ser mais eficientes nas estratégias, mais enxutas nas ofertas e mais criativas nas ações.

Diante dessa tendência, as escolas que desejarem ter sucesso no mercado em que atuam deverão profissionalizar a gestão do Marketing. Só assim seus diferenciais serão conhecidos e reconhe-



freepik.com

As escolas que desejarem ter sucesso no mercado em que atuam deverão profissionalizar a gestão do Marketing

cidos, o valor dos serviços oferecidos terá um peso maior do que os preços cobrados nas mensalidades e, conseqüentemente, conseguirão se posicionar como uma opção viável para os pais.

Para isso, não basta criar campanhas publicitárias, gerir redes sociais e site, definir a comunicação com o público e escolher os veículos de comunicação. De uma forma bem resumida, o marketing escolar profissional, além dos itens anteriores, passa pelo diagnóstico do cenário atual da escola, mapeamento dos concorrentes, pesquisas de perfil, interesse e satisfação, definição dos reais diferenciais da escola, planejamento e execução das ações de marketing durante o ano letivo, análise dos resultados e, principalmente, estratégias de captação e fidelização de alunos.

A fidelização é, sem dúvida, o item mais importante dos mencionados acima, pois, em média, 90% dos possíveis alunos para o próximo período letivo já estão na escola, e seus responsáveis estão em constante contato com a escola. Portanto, esse trabalho tem início no primeiro dia de aula e dura todo o ano. E, podemos concluir que todos os colaboradores (diretores, coordenadores, pro-

fessores e funcionários) são os agentes de marketing responsáveis pelo sucesso dessa fidelização.

Como a principal propaganda de uma escola ainda é o “boca a boca”, os atuais alunos e seus familiares, quando fidelizados, atuam como excelentes divulgadores dos diferenciais, da forma de relacionamento e dos resultados e avanços obtidos pela unidade escolar. Essa divulgação espontânea atrai novos alunos para o próximo ano letivo e a escola tem chances de crescer no mercado em que atua.

Nos novos tempos, as escolas que desejarem se manter sustentáveis deverão profissionalizar o Marketing, envolvendo toda a comunidade escolar, criando estratégias criativas e um competente planejamento das ações durante todo o ano letivo. ●



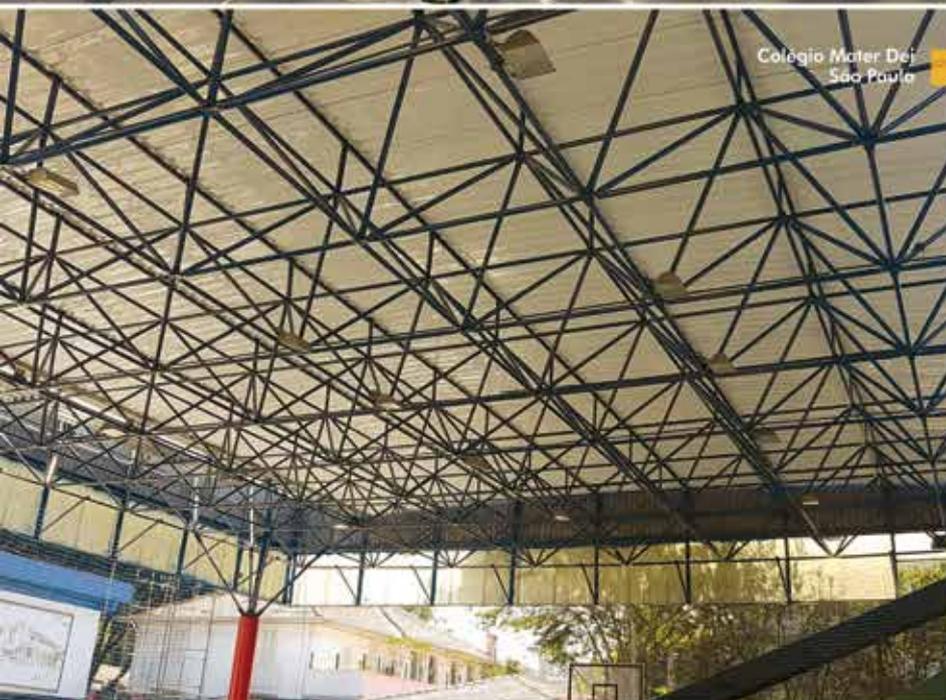
CÁSSIO MORI

Especialista em Gestão e Marketing Educacional, palestrante e diretor de agência de marketing

educacional; diretor de escolas da rede particular; graduado em Engenharia Mecânica pela USP.

QUADRAS | GINÁSIOS | EDIFÍCIOS

PASSARELAS | PÁTIOS | GARAGENS | GALPÕES | PROJETOS ESPECIAIS
PAREDES DRY WALL | FECHAMENTOS | MEZANINOS
PISCINAS | RETRÂTEIS | ACM



MATRIZ | FÁBRICA
PIRACICABA | SP

19 3434.1888
2532.2127

ESCRITÓRIO COMERCIAL
SÃO PAULO | SP

☎ 11 97248.1066

cobertoni@cobertoni.com.br

Cobertoni
Construções Metálicas



COMO RECONHECER OS COMPORTAMENTOS DOS JOVENS FRENTE AOS JOGOS DA INTERNET?

A tecnologia veio para ficar, novas possibilidades e descobertas fazem parte deste contexto. Basta um clique, tudo resolvido!

Na sociedade contemporânea, o uso da tecnologia é fundamental e, em muitos casos, essencial para o desenvolvimento de todas as atividades, seja na vida pessoal ou profissional. O fato é que o uso de celulares, computadores, internet, software, dentre tantas outras, oportunizou interações em grande escala à Humanidade, se tornando quase utópico a não utilização de tais ferramentas em diversas situações.

Sendo assim, pensar a negação da tecnologia em um ambiente familiar ou escolar chega a ser inconcebível, já que ela pode trazer dinamismo ao processo das relações. Na escola, o uso deste recurso tornou-se uma importante ferramenta de estudo e pesquisa, e um grande apoio para a aprendizagem ampliada do estudante e de todos os envolvidos no desenvolvimento e aquisição de novas possibilidades dos conhecimentos.

Nos lares, muitos pais permitem que seus filhos fiquem horas à frente das telas dos computadores, tablets, sem, muitas vezes, identificarem os conteúdos que os jovens estão acessando. O que chama a atenção é que muitos responsáveis, por exemplo, não permitem que seus filhos vão até a padaria, pois têm medo da violência ou que possam ser atropelados ao atravessar a rua, mas permitem que eles fiquem “trancados” nos quartos, com uma “estrada aberta” que oferece um perigo silencioso e vedado: a internet.

O controle e a responsabilidade sobre esse contexto, sem dúvida, começam em casa. Porém, a escola pode oferecer um diálogo com jovens para que reflitam

sobre essas situações que, muitas vezes, trazem danos irreparáveis para a vida dos jovens e das famílias envolvidas.

A falta de maturidade e conhecimento para lidar com a internet pode ser muito perigoso, pois muitas crianças que participam de alguns sites não sabem a real intenção de quem está do outro lado. Em alguns casos, participam devido a pressão dos colegas para não ficarem de fora da brincadeira.

Pensar a negação da tecnologia em um ambiente familiar ou escolar chega a ser inconcebível, já que ela pode trazer dinamismo ao processo das relações

Jovens tornam-se vulneráveis a jogos que colocam em risco a própria vida. Exemplo: a “Boneca Momo” tem despertado reflexão entre especialistas e autoridades sobre como crianças e adolescentes são expostos na internet. Muitas famílias não percebem que seus filhos estão envolvidos nessas situações e que, por isso, há a necessidade de reforçar o diálogo com elas. Os pais

precisam ouvi-las, fazer parte do universo delas, e fortalecer a intimidade aos vínculos de confiança.

Os jovens, quando não reconhecem suas emoções, podem acabar encontrando apoio afetivo, muitas vezes, nos sites disponíveis na internet. Dispositivos tecnológicos habituais das crianças e adolescentes vêm sendo intensificados cada vez mais precocemente. Eles interagem com múltiplos ambientes de forma natural e nativa. Essa geração nasceu na era *touchscreen*, vive num imenso universo de tecnologia e essa realidade vem provocando uma profunda mutação em seus comportamentos.

O alerta sobre essa situação é que, por trás dessa prazerosa vulnerabilidade, os jovens ou as crianças podem apresentar determinadas disfunções comportamentais, como compulsividade em permanecer horas expostos aos games, sites de internet etc., e podem estar apresentando determinado traço de ansiedade, sem que os pais ou professores identifiquem.

A causa, a princípio, pode ser o transtorno de ansiedade, que é uma patologia do sistema nervoso, especificamente cerebral/mental, e manifesta-se como uma das piores experiências sofridas com grandes consequências biopsicossociais, ou seja, os relacionamentos e os convívios sociais, devido aos efeitos estressores causados pelos sintomas.

A ansiedade é um quadro psicopatológico clássico, estudado e acompanhado pela psiquiatria, psicologia clínica e psicanálise. É considerado um estado psíquico muitas vezes silencioso; porém, pode trazer danos sentimentais e emocionais severos. Estudos apontam que



freepik.com

a ansiedade ocorre em todas as idades, inclusive com frequência na infância, adolescência e início da vida adulta, algo entre os 17 e 28 anos de idade, mais ou menos, pois nessa faixa etária as conexões neuronais sofrem ajustes neuromaturacionais e neuroquímicos continuamente como uma “montanha russa”, e um conjunto de genes pré-existente que atuam diretamente nessa fisiologia neural.

A base da ansiedade é psíquica e neurobiológica, podendo promover, inclusive, a incapacidade para pensar, dificuldade para elaborar respostas emocionais, déficit de memória e atenção, e problemas na comunicação a ponto de interferir substancialmente na capacidade de atender às demandas comuns da vida. O transtorno de ansiedade pode ser um sinal do processo depressivo. Na busca por espaço confortável para se esconder-se da realidade, muitos jovens encontram na internet refúgio; porém, não sabem que ela pode ser uma estrada aberta e deixá-los expostos aos perigos.

A internet é uma tecnologia que vem para agregar, unir, potencializar indivíduos. Mas, nem sempre é bem utilizada com “boas” intenções, podendo promover, então, o seu uso erroneamente, para atrair pessoas vulneráveis.

O humano é o único animal no contexto dos seres vivos que possui a complexidade da consciência e da autoconsciência; daí sua constante relação e interpretações com fatores externos e ambientais, as quais são capazes de elaborar pensamentos e linguagens próprias. Existe na organização do corpo humano uma infinidade de possibilidades que precisam ser valorizadas e escutadas no dia a dia, desde a infância à vida adulta.

O ser humano tem a condição de criar possibilidades, e na medida em que essas não se realizam, por qualquer eventualidade numa determinada situação, a tendência é o indivíduo alterar-se emocionalmente. A pergunta é: o que pode ter desencadeado nesse momento? Quais os “gatilhos” emocionais e psíquicos podem ter estimulados a essa psicobiologia reagir e provocar, aparentemente, uma fúria, uma raiva, um desânimo, uma tristeza, um luto, a depressão ou, muitas vezes, calar-se diante de uma ameaça e não reagir? Por estes motivos, os responsáveis precisam



freepik.com

A escola pode ajudar as famílias a reconhecer as vulnerabilidades trazidas dos espaços cibernéticos, que provocam alterações nos comportamentos dos jovens e das crianças

aumentar a observação, a escuta e o diálogo com os jovens e crianças, permitindo compartilhar anseios, dúvidas, questionamentos.

A escola pode ajudar as famílias a reconhecer as vulnerabilidades trazidas dos espaços cibernéticos, que provocam alterações nos comportamentos dos jovens e das crianças, por meio de abordagens psicoeducacionais, utilizando-se de games que podem ser construídos por eles, sob a supervisão de um professor capacitado para elaborar essa atividade com os estudantes. É necessário desenvolver a autonomia e autoria de uma aprendizagem que, até então, não se tem a percepção de que é capaz de realizar.

DICAS:

1 - O adolescente ou a criança precisa buscar as pessoas para confiar, compartilhar seus anseios, seja no ambiente escolar ou familiar.

2 - Os educadores podem identificar situações de risco entre os estudantes. Não é qualquer jovem ou criança que vai responder ao chamado de um jogo, por exemplo. Mas existe a chance do jovem ou da criança em situações de vulnerabilidade atender à apelação de um determinado game, site. A escola pode contribuir para construir laços. Ela também tem papel fundamental

de perceber como os estudantes se desenvolvem e se comportam no dia a dia escolar, e comunicar aos responsáveis.

3 - A criança ou adolescente com autoestima baixa, sem vínculo familiar fortalecido, é mais vulnerável a cair neste tipo de armadilha. O que tem diálogo em casa não é criticado o tempo todo, tem autoestima melhor, tem risco menor. Deixe que ele fale o que está sentindo, propor o diálogo aos membros da família. É importante que a criança ou adolescente expressem suas emoções e sentimentos.

4 - Um jovem ou criança fortalecida em seus relacionamentos afetivos reconhece facilmente pessoas manipuladoras presentes na internet, nos sites e jogos.

5 - A escola pode realizar conversas informais ou formais, por meio de palestras, estudos com profissionais capacitados para abordagem interdisciplinar sobre o assunto, com os pais, estudantes, professores.

6 - O fundamental de tudo é a atuação mais efetiva de políticas públicas referente à segurança do uso da internet.

7 - A escola também deve despertar no estudante a aprendizagem e aplicação de linguagens de programação para criar jogos para computadores, videogame, internet e celulares, trabalhando desde a formação de personagens,

roteiros e cenários até a programação do jogo em si. O objetivo é a ajudar os jovens a ver que viver, vale a pena.

8 - As famílias precisam monitorar o uso da internet, frequentar as redes sociais dos filhos, observar comportamentos alterados deles e, sobretudo, conversar com eles a respeito das consequências de práticas que nada têm de brincadeira.

9 - Cuidado com os jovens que apresentam tendência à depressão, pois eles costumam ser especialmente atraídos por jogos como o da Momo etc.

10 - A escola precisa disponibilizar esse assunto para implementar no currículo escolar, com a finalidade de valorizar a vida, o respeito, a ética, a empatia. Precisamos de escola humanizadora, com uma proposta inclusiva, integrativa, acolhedora. ●



MARTA RELVAS

Doutora e mestra em Psicanálise, Psicopedagoga e especialista em Bioética. Professora universitária

da AVM Educacional/ UCAM, UNESA – RJ, Universidade de João Pessoa – UNIPE, e professora pesquisadora convidada do IPUB/UFRJ. Coordenadora do Programa de Pós-graduação de Neurociência Pedagógica na UCAM / AVM Educacional. Autora do livro “Cérebro – contextos, nuances e possibilidades (Wak Editora).



PROGRAMA DE APOIO ÀS PEQUENAS ESCOLAS (PAPE)

Uma iniciativa EDUXE para revolucionar a qualidade da educação brasileira através da tecnologia.

EDUXE.COM.BR



[EDUXE.OFICIAL](https://www.facebook.com/EDUXE.OFICIAL)

EDUXE

Para crescer de forma saudável e obter os melhores resultados, toda escola precisa de um bom Sistema de Gestão. Pensando nisso, a EDUXE lançou o Programa de Apoio às Pequenas Escolas (PAPE), com preços e condições diferenciadas para que instituições de menor porte possam adquirir a nossa solução e crescer, com o apoio da tecnologia e de uma equipe apaixonada por educação e inovação.

ENTRE EM CONTATO CONOSCO:

Email: comercial@eduxe.com.br

Fone: (11) 5632.3666



Corte etário e a Justiça brasileira



Com placar apertado, por seis votos a cinco, o Plenário do Supremo Tribunal Federal (STF) julgou constitucional o corte etário de seis anos para ingresso, respectivamente, na educação infantil e no ensino fundamental. Os ministros ainda decidiram, por maioria, que a idade precisa estar completa no início do ano letivo, quando da realização da matrícula.

A decisão foi proferida no julgamento da Ação Declaratória de Constitucionalidade (ADC) 17 e da Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 292; ambas questionavam exigências previstas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/1996) e em normas do Conselho Nacional de Educação (CNE).

A ADPF 292, ajuizada pela Procuradoria-Geral da República (PGR), discutia, respectivamente, a acessibilidade à educação básica obrigatória e gratuita dos quatro aos 17 anos de idade, da acessibilidade à educação infantil em creche e pré-escola às crianças até cinco anos de idade e da isonomia no acesso à educação. Ela foi julgada improcedente.

Prevaleceu o entendimento do ministro relator Luiz Fux, no sentido de que as exigências de idade mínima e marco temporal previstas nas resoluções do CNE foram precedidas de ampla participação técnica e social, e não violam os princípios da isonomia e da proporcionalidade, nem o acesso à educação.

Votaram com o relator os ministros Luís Roberto Barroso, Ricardo Lewandowski, Gilmar Mendes, Marco Aurélio e Cármen Lúcia. Os ministros Edson Fachin, Alexandre de Moraes, Rosa Weber, Dias Toffoli e Celso de Mello divergiram. Para eles, a imposição do corte etário ao longo do ano que a criança completa a idade mínima exigida é inconstitucional.

A ADC 17, ajuizada pelo governador de Mato Grosso do Sul, visava à declaração de constitucionalidade dos artigos 24, inciso II, 31 e 32, caput, da Lei 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), com a interpretação de que o ingresso no ensino fundamental está limitado a crianças com seis anos de idade completos no início do ano letivo. O governo mato-grossense argumenta-

va que haveria questionamentos judiciais contra a regra da idade mínima, com decisões determinando a matrícula de alunos com idade inferior à determinada pela LDB. A ação foi julgada procedente. Prevaleceu a divergência inaugurada pelo ministro Roberto Barroso no sentido da validade da exigência de idade para o ingresso no ensino fundamental, cabendo ao Ministério da Educação definir o momento em que o aluno deverá preencher o critério etário. Ele foi acompanhado pelos ministros Luiz Fux, Ricardo Lewandowski, Gilmar Mendes, Marco Aurélio e Cármen Lúcia.

Em manifestação anterior, o ministro Roberto Barroso já havia se manifestado no sentido de que a data de corte fixada pelo Ministério da Educação é a que atende ao melhor interesse da criança, na medida em que preserva a infância e o regular desenvolvimento da criança que ainda não completou os seis anos de idade. Apresentou, ainda, cinco premissas: 1. Capacidade institucional: temos que ser autocontidos sobre decisão do MEC; 2. Decisão afetaria conquista relevante, que é a Base



Cabe ao MEC a definição do momento em que a criança deverá preencher o critério etário

Nacional Comum Curricular; 3. Mudança na faixa etária de ingresso produz efeito sistêmico em sistema com 15 milhões de crianças; 4. É do interesse da criança viver seus cinco anos até o limite; e 5. Seis anos são seis anos e não cinco e alguma coisa.

O ministro afirmou também que não há como gerir uma rede se cada criança puder ingressar no ensino em uma data diferente, sendo que o dia 31 de março geralmente coincide com a data de início das aulas do ensino fundamental. O ministro ressaltou ainda que é preciso prestigiar decisões técnicas: “Eu sei que os pais sempre acham que os seus filhos são prodígios e extraordinários e merecem ter sua vida acelerada. É um erro. A gente na vida deve viver e desfrutar de cada etapa que o universo nos proporciona”.

O relator da ação, ministro Edson Fachin, já havia se manifestado em 2017 pela constitucionalidade da Lei 9.394/1996: “É constitucional a Lei 9.394/1996 no que fixa a idade de 6 anos para o início do ensino fundamental, inadmitida a possibilidade de corte etário obstativo

de matrícula da criança no ano em que completa a idade exigida”, afirmou o ministro. Apesar de considerar constitucionais os dispositivos legais que fixam a idade mínima de ingresso, ficou vencido em parte ao não admitir o corte etário previsto na LDB. Em seu entendimento, a idade exigida para matrícula poderia ser completada até o último mês do ano. Também neste processo, ele foi acompanhado pelos ministros Alexandre de Moraes, Rosa Weber, Dias Toffoli e Celso de Mello.

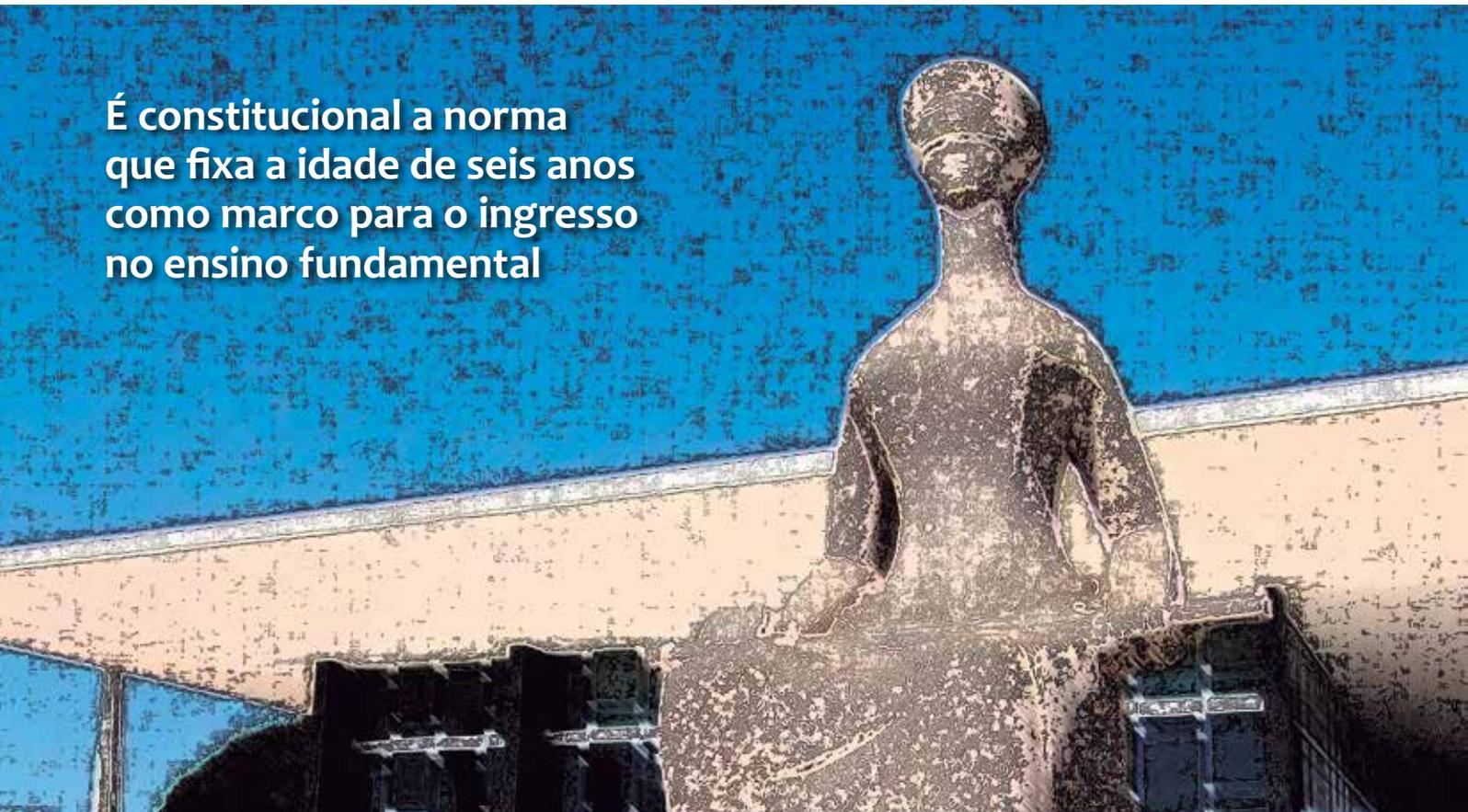
Em voto-vista, o ministro Marco Aurélio se manifestou no sentido da constitucionalidade das normas. Para o ministro, a Constituição Federal dá margem para legislador e órgãos do Executivo definirem os critérios etários para ingresso de alunos na educação básica. O ministro salientou, ainda, que a adoção da data de 31 de março como corte de idade para matrícula na educação básica foi precedida de discussões e audiências públicas com especialistas de todo o País, conforme narrado em parecer do CNE que foi juntado aos autos da ADPF 292.

Ele destacou a existência de estudos acadêmicos reconhecidos internacionalmente, apontando prejuízos ao desenvolvimento infantil decorrentes da antecipação do ingresso dos alunos na educação básica. Afirmou também que, não tendo ocorrido violação de núcleo essencial de direito fundamental, não cabe ao STF alterar as normas. “Ao Supremo não cabe substituir-se a eles, considerada a óptica de intérprete final da Constituição, sem haver realizado sequer audiência pública nem ouvido peritos na arte da educação”. O ministro Marco Aurélio também observou que o corte etário não representa o não atendimento das crianças que completam a idade exigida após 31 de março, pois a LDB garante o acesso à educação infantil por meio de creches e acesso à pré-escola, para as que completarem quatro e seis anos depois da data limite.

Para o ministro Celso de Mello, o acesso à educação é direito básico dos cidadãos, não sendo possível que o poder público disponha de amplo grau de discricionariedade que o permita atuar e, por meio de argumentos meramente



É constitucional a norma que fixa a idade de seis anos como marco para o ingresso no ensino fundamental



pragmáticos, comprometer a eficácia desse direito básico. Nesse sentido, entende não ser possível efetuar o corte etário para impedir as crianças que completem a idade mínima ao longo do ano de ingressarem na educação básica.

O ministro Alexandre de Moraes, por sua vez, afirmou que é preciso diferenciar escolas privadas e públicas, diante de realidades diferentes. “Na vida real das escolas públicas, na verdade os pais não querem matricular os filhos que vão completar seis anos, com todo o respeito ao ministro Barroso, porque acham que são prodígios. Na escola particular, todo pai consegue uma liminar e matricular. Eles querem matricular nas escolas públicas para que o filho tenha merenda, para que o filho não fique sozinho em casa e eles possam trabalhar, para que o filho pegue gosto pelo ensino.” Em seu voto, propôs: “É constitucional a norma que fixa a idade de seis anos como marco para o ingresso no ensino fundamental, com base no critério etário da CF, que obriga o ensino infantil a partir dos 6 anos; cabe ao MEC que tem capacidade institucional adequada para decidir sobre a matéria.

Portanto, procedente o pedido na ADC para declarar constitucional que o MEC defina o momento para preencher o critério etário”.

O voto de minerva da então presidente da corte, Cármen Lúcia, encerrou o imbróglgio jurídico que perdurava há anos, ao decidir que é constitucional a exigência de seis anos de idade para ingresso no ensino fundamental e que cabe ao MEC a definição do momento em que a criança deverá preencher o critério etário. A ministra observou que, ao estabelecer os critérios, o CNE não atuou de forma arbitrária, pois levou em consideração estudos e as especificidades estaduais. Segundo ela, sem uma data limite de âmbito nacional, haveria uma desorganização do sistema, porque o início do ano letivo não é igual em todas as unidades da Federação.

Dessa forma, não há mais dúvidas, após esse julgamento, de que o critério etário definido pelo MEC nas resoluções 1/2010 e 6/2010 do CEB/CNE, deve ser seguido nacionalmente, por todos estados e municípios, e aplica-se indistintamente à rede pública e privada. A decisão do STF deixa claro que o corte

etário é uma norma geral de educação, cuja competência é da União, por se tratar de matéria de competência legislativa concorrente, competindo à União estabelecer normas gerais de educação, e aos Estados, suplementá-las. Na prática, essa atribuição é exercida pelo MEC, assessorado pelo CNE. Nesse sentido, o Brasil, com 26 estados, um Distrito Federal e 5.570 municípios, se não houver uma data unificada em todo o território nacional, a coordenação da política nacional de educação fica prejudicada, gerando insegurança jurídica até mesmo em casos corriqueiros como o de transferência de alunos. ●



ANA PAULA S. L. DE MESQUITA

Graduada em Direito e pós-graduada em Direito Empresarial pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Professora-mestre em Direito Civil Comparado pela PUC/SP. Membro da Comissão de Direito Digital e Compliance e da Coordenadoria dos Crimes contra a Inocência da OAB/SP. Coordenadora do Programa Educacional de Proteção contra Cyberbullying.

Organização:



Gestão e Soluções
para Instituições de Ensino



PALESTRA

A GESTÃO DE CUSTOS COMO FERRAMENTA PARA CONTROLE, TOMADA DE DECISÃO E FORMAÇÃO DO PREÇO



07 DE AGOSTO



08h30 às 17h00



SEDE MEIRA FERNANDES

Você sabia que uma gestão de custos eficaz é algo decisivo para o sucesso da sua instituição de ensino?

Descubra a importância das informações de custos diante dos processos decisórios e o papel do sistema de gestão escolar para a tomada de decisão.

INVESTIMENTO

• Clientes Meira Fernandes, CCFM Advocacia, Advice System e Escolas sindicalizadas ao SIEEESP :

R\$200,00

• Não clientes e Escolas não sindicalizadas ao SIEEESP :

R\$ 300,00

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES

Para mais informações sobre esse e outros eventos, acesse:

www.meirafernandes.com.br/eventos

Em caso de dúvidas, entre em contato com a equipe de eventos, através do telefone:

(11) 3513-5000 - Ramal: 5031

Pensamento Computacional: do que estamos tratando e por que ele é tão importante para a Educação Básica?

Eu gostaria de iniciar esse artigo definindo – dentre tantas outras definições sobre o tema – o que é o chamado Pensamento Computacional – PC - de um modo bem simples: trata-se de um tipo de pensamento que utiliza os fundamentos e os princípios da Ciência da Computação para resolver problemas e criar soluções. Note, pela definição, que se trata de um tipo de pensamento - ou estratégia - que **não depende de dispositivos computacionais** para ser desenvolvido.

Essa é, apenas, uma definição. Vários outros autores renomados, como, por exemplo, Paulo Blikstein¹ e Jeannette Wing², têm suas definições sobre PC. Todas elas, no entanto, mantêm, digamos, um “núcleo básico consensual”: pensamento ou estratégia computacional para resolver problemas.

O PC, desde os trabalhos de Seymour Papert³, nos anos 1980, com a famosa linguagem Logo, vem ganhando, mesmo que lentamente, cada vez mais adeptos, e se propagando nos ambientes educacionais de várias partes do mundo como uma proposta pedagógica relevante.

Nesse contexto, vale destacar que o PC tem quatro pilares fundamentais: Decomposição; Reconhecimento de padrões; Abstração e Algoritmos.

De modo sucinto, seguem suas descrições:

- **Decomposição:** decompor um problema em partes menores.
- **Reconhecimento de padrões:** identificação de similaridades para tornar as soluções mais rápidas e eficientes.
- **Abstração:** análise do que é relevante e do que pode ser deixado de lado.
- **Algoritmos:** criação de regras (ou orientações) precisas, detalhadas e não ambíguas – algo semelhante a uma sequência de comandos - para solucionar um problema ou criar alguma coisa útil.

Vamos a um exemplo prático e bem simples. Problema (também chamado de situação-problema): desenhar a moldura de uma janela quadrada que faz parte de uma casa que será o objeto de observação.

Essa habilidade está se tornando mais importante e necessária a cada dia, na medida que o mundo em que vivemos exige de nós a capacidade de resolver problemas mais complexos





Para resolver esse problema, de acordo com os quatro pilares do PC, devemos:

1. Decompor a casa em partes menores, ou seja, isolar a janela das demais partes que constituem a casa como um todo.

2. Reconhecer padrões: quando desenhamos uma moldura quadrada, devemos desenhar quatro retas de mesmo tamanho e realizar giros de 90°. Encontramos, aqui, dois padrões: um para as retas e outro para os giros. Esses padrões podem ser repetidos neste caso ou em outros contextos.

3. Abstrair: queremos desenhar a moldura - e não a janela inteira - que pode incluir materiais como o vidro, estruturas metálicas, rodinhas, cortinas etc. Portanto, devemos abstrair - ignorar - tudo e focar, exclusivamente, na moldura.

4. Criar o algoritmo - criação das regras para o desenho: primeiro, desenhamos uma reta horizontal ou vertical. Depois, giramos 90° para a direita e, em seguida, desenhamos a próxima. Repetimos esse passo mais duas vezes.

Pronto! Resolvemos o nosso problema - ou a nossa situação-problema - utilizando os pilares do PC. Note que, no reconhecimento dos padrões, afirmamos que deveríamos desenhar quatro retas e realizar giros de 90°, mas não criamos orientações precisas, detalhadas e não ambíguas de como fazer isso para desenhar a moldura.

Depois de conhecer melhor o PC, imagine utilizar esses pilares em contextos quase infinitos dos mais variados componentes curriculares e tópicos diversos para desenvolver a aprendizagem nas escolas.

É por causa desses pilares que, no final das contas, desenvolvemos, de fato, o PC. Essa habilidade está se tornando mais importante e necessária a cada dia, na medida que o mundo em que vivemos exige de nós a capacidade de resolver problemas mais complexos e, por vezes, inéditos.

Nesse sentido, Jeannette Wing escreveu, em 2006, a seguinte frase⁴: “*Computational thinking is a fundamental skill for everyone, not just for computer scien-*

tists. To reading, writing, and arithmetic, we should add computational thinking to every child’s analytical ability”.

No presente e no futuro, leitura, escrita, aritmética e **pensamento computacional** - com ou sem dispositivo digital de processamento, pois o que importa é o processo -, formam e formarão um grupo de habilidades fundamentais para que qualquer cidadão e cidadã possa exercer a sua cidadania de forma, de fato, plena. ●

¹ <http://www.blikstein.com/paulo/>

² <https://datascience.columbia.edu/director-jeannette-wing>

³ <http://www.papert.org/>

⁴ <https://www.cs.cmu.edu/~15110-s13/Wing06-ct.pdf>



CARLOS SANCHES



Consultor e formador docente em Tecnologia Educacional. Graduado em Farmácia e Bioquímica pela USP. MIE Microsoft. Google Certified Educator L1. Professor de cursos pré-vestibulares e EM há 28 anos.

BAGUNÇA TOLERADA

As bagunças, palhaçadas e depredações, ocorridas em algumas universidades públicas, não envolvem todos os frequentadores dos ambientes. A maioria dos estudantes, professores, funcionários e visitantes, abomina atos de selvageria. Ocorre que os abusos e insanidades ocupam com especial relevo as paisagens universitárias, ensejando generalizações de toda ordem.

Os campus não constituem ambientes sem lei ou regras, onde tudo é permitido. O zelo pelo patrimônio público é obrigação universal. Também é obrigação, a todos imposta, o respeito humano, não obstante o sagrado direito de ir e vir, e tampouco construindo cenas que chocam nossos padrões culturais e tradições.

Sair pelado campus afora pode parecer engraçado, quando algum participante olhar, décadas após, as imagens do absurdo. Contudo, tal prática é tão permitida quanto sair nu por praças, ruas e avenidas.

O ambiente universitário tem a tradição, odiosa, de abrir as portas a todo e qualquer procedimento e manifestação. Nada mais ridículo e falso. A artificialidade e o cinismo que envolvem os comportamentos no ambiente universitário são evidentes. Ninguém picha a própria casa, ou vai visitar a vó, pelado.

Ninguém atrai um bando de desocupados, incentivando-os a acampar no próprio jardim, e ninguém obriga os parentes a permanecerem fora da residência, quando de algum pleito não atendido.

A ingestão de bebidas alcoólicas e drogas tem sido comum em ambientes universitários, tido por alguns como franqueador universal de procedimentos. Na verdade, os campus possuem objetivos explícitos de ensino, pesquisa e extensão.

Existe, por parte dos órgãos universitários, irresponsável omissão, movida a censuras informais e comodidades pessoais. Sair pelado, pichar e depredar são atos de barbárie com tradição de impunidade.

Apesar de minoritários, os grupos selvagens que frequentam alguns campus persistem ditando regras e impondo omissões, facilitados por uma tradição tão aceita como o estupro e o tráfico de drogas. Em alguns ambientes, a simples e necessária passagem de uma viatura policial é vista como ofensiva à autonomia universitária, entidade artificialmente erigida e erroneamente cultuada, como absoluta.

Já é tempo, faz tempo, de civilizar nossos ambientes universitários, obrigando comportamentos respeitosos, permitindo tão somente atos e posturas

Os abusos e insanidades ocupam com especial relevo as paisagens universitárias, ensejando generalizações de toda ordem

não tipificados como crimes e contravenções, em qualquer outro ambiente coletivo. O mito de um contexto onde tudo é permitido, e toda regra é castradora de liberdades, deve ser demolido com urgência.

Selvageria, desrespeitos e depredações comprometem o atingimento dos objetivos das universidades, constituindo ainda fator de ineficiência na aplicação de verbas públicas, e deseducador geral. ●



PEDRO ISRAEL
NOVAES DE ALMEIDA

Engenheiro agrônomo e
advogado, aposentado.
pedroinoaes@uol.com.br



MAIS DE 25 ANOS DE ATENDIMENTO EXCLUSIVO ÀS ESCOLAS

**TÁ ESPERANDO O QUE PARA TRAZER SUA ESCOLA
PARA A B.W. CONTABILIDADE?**

FALE COM NOSSO GERENTE COMERCIAL E AGENDE UMA VISITA

(11) 3554-2960 | COMERCIAL@BWCONTABILIDADE.COM.BR

WWW.BWCONTABILIDADE.COM.BR

Aprendizagem matemática na educação infantil e ensino fundamental



É na educação infantil que se inicia o processo de alfabetização que, por intermédio de atividades organizadas e estruturadas, se introduz conceitos educacionais que serão o alicerce educacional do aluno.

Os anos iniciais da escolarização são a pedra angular para compreender a matemática, momento de conceituá-la de forma introdutória, com fundamentos básicos para que os alunos possam prosseguir nos anos futuros. Nesta fase é

fundamental a criança estar sujeita a atividades lúdicas que permitem uma relação da matemática com a vida.

Os jogos ajudam a desenvolver a percepção, conceito, raciocínio lógico, pensamento, criatividade, memória e atenção. Se tornando alternativa para amparar as crianças e adolescentes com ou sem dificuldades de aprendizagem e que necessitam aprimorar sua autoconfiança, concentração, senso cooperativo, sociabilidade, autoestima e motivação para o aprendizado.

Diante do exposto, ao educador compete explorar os materiais e, juntamente com as crianças e adolescentes, entender todos os aspectos pedagógicos presentes nos jogos, a fim de alcançar os objetivos para o processo ensino-aprendizagem.

É nesse contexto que propomos as atividades abaixo, para que a criança entenda a representação numérica e adentre no mundo da lógica matemática por meio de jogos.

EDUCAÇÃO INFANTIL

Atividade 1 *Rouba Monte*

Jogadores: dois ou quatro

Elementos do Jogo: um baralho de 52 cartas.

Relação com a matemática: trabalhar sequência numérica, par, relação numeral x quantidade.

Regras do jogo: dispor algumas cartas na mesa viradas para cima e entregar para cada jogador quatro cartas. O jogador inicial deve analisar se alguma carta que ele tem na mão tem o mesmo número das cartas que estão sobre a mesa. Caso seja, o jogador junta as duas cartas em seu monte. Se houver algum jogador que possua número igual ao da carta do topo do monte de qualquer um de seus oponentes, este jogador pode roubar o monte do adversário pegando todas as cartas. O jogo finaliza quando não for possível a distribuição de cartas.

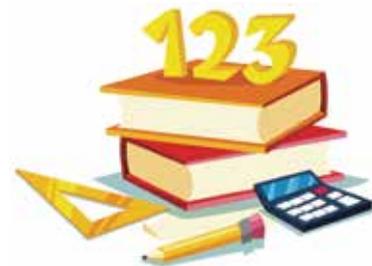
Atividade 2 *Quadrado Numérico*

Jogadores: dois

Relação com a matemática: trabalhar sequência numérica, relação numeral x quantidade, adição e subtração.

Elementos do Jogo: tabuleiro, pinos e números de EVA

Regras do Jogo: o adulto escolhe as bases para formar o quadrado; depois pede à criança que coloque o círculo com o número que represente a soma dos quadradinhos da base. Pode ser feito o inverso: colocar 02 ou 03 bases e o círculo com o número. A criança deverá escolher as bases que contemplarão o quadrado de modo que a soma das estrelas corresponda ao número do círculo. Da mesma forma, pode-se brincar com a subtração, retirando a base do quadrado.



Atividade 3 *Jogo do Tabuleiro*

Jogadores: dois

Relação com a matemática: quantidade, ideia aditiva.

Elementos do Jogo: tabuleiro, fichas coloridas (exemplo: azul e vermelha), dados.

Regras do Jogo: cada jogador na sua vez joga o dado e coloca no tabuleiro o número de fichas indicadas pela quantidade representada no dado. Vence quem enche o tabuleiro primeiro.

ENSINO FUNDAMENTAL

A educação infantil e o ensino fundamental são fases completamente diferentes, com objetivos peculiares e rotinas adequadas ao desenvolvimento de cada faixa etária. Essa fase de transição demanda atenção e cuidado por parte da comunidade escolar e da família. Abordar questões que associem o lúdico e a matemática é algo desafiador e imprescindível para auxiliar na consolidação do processo de alfabetização matemática.

Assim, propomos aqui atividades diferentes das que já foram apresentadas para a educação infantil. Entretanto, as atividades sugeridas anteriormente podem ser adaptadas para o ensino fundamental e vice-versa. Basta usar a criatividade intrínseca em todos os educadores.

Então, vamos lá!
1,2,3 e boa diversão! ●



Atividade 1

Jogo da Velha

Jogadores: dois

Relação com a matemática: adição, lateralidade, diagonal, vertical, horizontal.

Elementos do Jogo: tabuleiro (3x3), 18 peças (Eva, botões, miçangas, etc.) sendo nove brancas e nove pretas.

Regras: cada jogador, na sua vez, coloca sua peça, numa lacuna que esteja vazia. O objetivo é fazer uma trilha e para isso deverá colocar suas três peças dispostas na diagonal, horizontal ou vertical. Quando um jogador conquista o objetivo, costuma-se dizer que o jogo “deu velha”.

Atividade 2

Matriz

Jogadores: um

Relação com a Matemática: conceituar eixos, cores, espacialidade, quantidade, ordinal, espaço, tempo, atenção, tamanho, formas geométricas, direção.

Elementos do Jogo: tabuleiros impressos e cartas impressas.

Regras: retirar uma carta do monte e observar seu lugar, valor, posição, cor e, desse modo, preencher o tabuleiro seguindo os eixos X e Y.

Atividade 3

Jogo do Mico

Jogadores: dois

Relação com a matemática: conceituar base cinco, tabuada, raciocínio lógico, soma, quantidade, sequência, posição valor, numeral e sua representação.

Elementos do Jogo: 21 cartas contendo números e quantidades. Cartas com figuras de base 5.

Regra: distribuir sete cartas entre os jogadores; o restante, colocar com a face virada para baixo na mesa, de forma que não vejam a figura das cartas. Os jogadores começam comprando do monte, cada uma na sua vez e formando pares; estes pares devem ficar na mesa. Após acabarem as cartas do monte os jogadores compram as cartas uns dos outros, procurando formar pares. Perde quem ficar com a carta do Mico.



ANA MARIA ANTUNES

Neuropsicopedagoga, pedagoga e psicopedagoga. Doutoranda em Educação Matemática pela PUC-SP.

Mestre em Educação pela Unifesp. Autora dos livros “Aprendizagem da matemática: da educação infantil ao ensino fundamental”, “Discalculia. superando as dificuldades em aprender matemática”, “Jogos matemáticos” e “Raciocínio lógico - atividades para auxiliar crianças e adolescentes” (Wak Editora).



ACORDE!

DORMIR BEM É VIVER MELHOR



A arquitetura do sono vai se estruturando e amadurecendo, desde o nascimento. O recém-nascido apresenta períodos de três a quatro horas de sono contínuo, intercalados por breves despertares. Entre os seis e 12 meses, o sono noturno se consolida, mas ocorrem alguns períodos de sono durante o dia. A quantidade de sono noturno vai gradativamente diminuindo e, por volta dos 10 anos de idade, o sono se estabiliza em torno de nove a 11 horas por noite. Para o adulto, o tempo normal de sono, em média, é de oito horas, mas as necessidades variam, inclusive conforme o envelhecimento.

É importante lembrar que não é só a quantidade de sono que conta: o sono precisa ser eficiente. O exame que verifica a qualidade do sono se chama Polissonografia, que é feito durante a noite para registrar diversas funções do organismo, como as ondas elétricas das regiões cerebrais, a respiração, o batimento cardíaco, o movimento dos membros, além dos movimentos oculares, que dão indicação sobre o período dos sonhos (REM). É fascinante!

É durante o sono que as proteínas são sintetizadas com o objetivo de manter ou expandir as redes neuronais ligadas à memória e ao aprendizado. É do cérebro o comando na produção

e liberação de hormônios, que interferem tanto no bem-estar físico como psicológico, no crescimento, desenvolvimento e no equilíbrio do organismo. O sono influencia na coordenação motora, na capacidade de raciocínio, na ansiedade e na disposição emocional, em todo o desempenho cognitivo. No período do sono, o cérebro atua para consolidar a memória, equilibrar as experiências ocorridas em vigília e permitir a eficiência na associação dos conceitos e experiências.

Problemas na quantidade ou na qualidade do sono atuam diretamente sobre o aprendizado e desempenho, porque interferem na atenção, con-



Para o adulto, o tempo normal de sono, em média, é de oito horas

centração, capacidades intelectuais e produtivas, causando alterações no humor e irritabilidade, também. Na sociedade atual há uma prevalência de sedentarismo e aumento de tensão na realização de tarefas, pela sobrecarga de estímulos globalizados. Os jogos ou as atividades no computador ou a tele-

visão deixam a pessoa em contato com a luz artificial de telas que confundem os sinais de luz recebidos pelo cérebro. Há, portanto, um maior risco para doenças crônicas relacionadas ao sono.

Os distúrbios de sono surgem sem que o doente se dê conta da verdadeira causa e sem que sejam encaminhados para o exame ou tratamento especializado. E podem ter causas orgânicas, emocionais e comportamentais. São frequentes na população geral e podem ocorrer tanto em adultos quanto em crianças.

Para que as crianças desenvolvam hábitos envolvendo as questões relativas à higiene do sono, pais e educadores

precisam ser alertados na forma de prevenir distúrbios futuros e valorizar a necessidade de um sono satisfatório para o desenvolvimento, adaptação e aprendizagem do jovem estudante.

É necessário intervir precocemente com uma adequada higiene do sono, diagnosticar as situações de crise, responsáveis pelo comprometimento do sono, porque essas situações interferem diretamente na qualidade de vida desde a infância.

A higiene do sono e a divulgação de procedimentos preventivos contribuem para a qualidade de vida das pessoas contra os distúrbios silenciosos que se manifestam no sono e, em muitos casos, só são percebidos através de sintomas secundários, às vezes, tardiamente.

Algumas recomendações que podem ajudar muito no sono saudável:

- a) Manutenção de horário para dormir e acordar.
- b) Praticar exercícios adequados à idade de cada um e necessidades.
- c) Alimentação adequada, sendo que o horário do jantar deve dar um espaço antes de deitar para dormir.
- d) Evitar a ingestão de bebidas alcoólicas, tabagismo ou outras drogas.
- e) Procurar dormir com a cabeça e tronco mais altos do que o abdome e os pés.
- f) Procurar dormir de lado (é possível colocar algum apoio nas costas para evitar dormir de barriga para cima).
- g) Tratar rinites, alergias e infecções respiratórias. Um nariz entupido requer esforço extra para inalar o ar através dele, resultando em ronco.
- h) Tomar todas as medidas possíveis para tornar o quarto um ambiente acolhedor, silencioso, limpo, escuro e de temperatura agradável.
- i) Evitar exercícios físicos e atividades agitadas antes de dormir e, ao contrário, realizar atividades relaxantes e agradáveis antes do sono.

Tudo isso pode favorecer o resultado: maravilhosas noites de sono! ●



LUIZA ELENA L. RIBEIRO DO VALLE

Neuropsicóloga e psicopedagoga. Doutora em Psicologia Social e do Trabalho e mestre em Psicologia Educacional. MBA em Gestão de Pessoas. Entre os livros lançados estão “Cérebro e Aprendizagem”, “Aprendizagem na Educação de Crianças e Adolescentes”, “Brincar de Aprender” (Wak Editora) e “Formação de Professores” (Penso Editora).

1º FÓRUM DE INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO



freepix.com

Ygor Jegorow

Sieceesp promove evento de tecnologia e educação

Inovar para melhor educar. Esse é o lema do 1º Fórum de Inovação em Educação. O evento, promovido pelo Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo (Sieceesp) traz ao público as mais variadas inovações técnicas presentes nas escolas.

No dia 18 de setembro, os palestrantes presentes vão debater como a tecnologia pode caminhar perfeitamente com a educação. Serão apresentados temas como: metodologias ativas e tecnologias digitais, Steam e Movimento Maker, Educação 4.0, as profissões do futuro e tudo o que é de mais atual nas práticas das salas de aula.



Uma nova dinâmica para a sala de aula

A palestra “Avaliação das práticas pedagógicas inovadoras apoiadas pelas tecnologias digitais e implementação de metodologias ativas”, a ser ministrada pela diretora-técnica do instituto Crescer, Luciana Allan, traz a oportunidade das instituições de ensino conhecerem um instrumento de avaliação on-line e gratuito que ajuda a identificar o grau de inovação pedagógica da instituição e, a partir deste resultado, desenhar um plano de formação continuada da equipe docente, focada nos pontos identificados como prioritários para o avanço. Rumo a uma nova educação que faça mais sentido para os alunos, e os prepare para um mundo em plena transformação.

Luciana considera como práticas pedagógicas inovadoras as que se utilizam das metodologias ativas e tecnologias digitais para desenvolver as competências cognitivas básicas, socioemocionais e digitais nos alunos. “Elas trazem uma nova dinâmica para a sala de aula, permitem a personalização do ensino e a utilização de recursos que estão nas mãos dos alunos. Por meio de estratégias de ensino como esta podemos envolver os alunos em projetos onde eles têm a oportunidade de pensar em problemas do mundo real, trabalhar em equipe, administrar o tempo, usar tecnologias digitais em diferentes momentos, passar por processo de avaliação e metacognição”, diz.



LUCIANA ALLAN

A diretora-técnica conta que todos esses aspectos colaboram para que os alunos se engajem mais no processo de ensino, que sejam cidadãos globais e estejam mais preparados para superar os desafios do século 21 em um futuro próximo.

Descobrimo a importância das soft skills

Nos últimos 10 anos, o coordenador pedagógico Christian Ramos vem desenvolvendo equipes de alta performance, sobretudo, times de campo que diariamente se comunicam e relacionam com parceiros educacionais de todo o Brasil, seja em escolas privadas, públicas, organizações do terceiro setor e até governos.

“Seja qual for a necessidade do mercado, os clientes sempre buscam parceiros que tenham habilidades comportamentais específicas, que propiciem a construção do vínculo, de credibilidade e confiança”, diz. “A atuação de consultorias e assessorias educacionais é um excelente exemplo disso.”

Comunicação e relacionamento são elementos estratégicos de uma equipe de excelência. Entretanto, como a maioria dos profissionais atuais não pode aprender essas habilidades em uma escola, universidade ou faculdade, é a experiência do dia a dia quem nos ensina, observa Christian. Por isso, a importância de se discutir o aprendizado dessas habilidades, assunto principal da palestra “Soft skill e hard skill: qual a importância dessas competências para a educação?”, que será ministrada por ele no Fórum. “Poder compartilhar essa experiência profissional pode ser

uma ferramenta de troca de saberes, de instrução e motivação para profissionais da área de educação focados no desenvolvimento de equipes”.

Sobre as soft skills e hard skills, o coordenador pedagógico diz que os dois tipos de habilidades são extremamente importantes. E o que diferencia uma da outra é a forma, o tempo, o modo como é desenvolvida cada uma delas e a sua necessidade. “As soft skills são necessárias ao longo da vida toda, não são ‘temporárias’. Muitas vezes fazem parte da personalidade do indivíduo. Elas afetam os relacionamentos na vida social e no ambiente corporativo e, por consequência, a produtividade das equipes.”

Sobre as hard skills, Christian diz que elas são mais “mutáveis” porque estão condicionadas a necessidades do mundo do trabalho, que continuamente se transforma e desenvolve. “Estas habilidades precisam ser aprendidas, desaprendidas e reaprendidas a partir de novas necessidades e cenários. É uma busca permanente de atualização”, ressalta o especialista.

Na palestra do dia 18 de setembro, serão apresentados temas como:

- Futuro do Trabalho: Descobrimo a importância das soft skills



CHRISTIAN RAMOS

Estas habilidades precisam ser aprendidas, desaprendidas e reaprendidas a partir de novas necessidades e cenários

- Educador do Futuro: as soft skills mais procuradas pelas empresas de educação
- Pesquisas, Projetos e Negócios (Nacionais e internacionais) de referência no assunto.

INOVAR, PARA MELHOR EDUCAR.

PROGRAMAÇÃO

8h00 - 8h45: Credenciamento e coffee de boas-vindas	12h30 - 14h00: Almoço
8h45 - 9h00: Abertura	14h00 - 14h30: <i>Soft skill e hard skill: qual a importância dessas competências para a educação?</i> (CHRISTIAN RAMOS - coordenador pedagógico na Pearson)
9h00 - 9h45: <i>Educação 4.0: princípios e práticas de inovação em gestão e docência</i> (CASSIANO ZEFERINO DE CARVALHO NETO - pós-doutorado em inovação na educação em engenharia pelo ITA)	14h30 - 15h15: <i>STEAM e movimento maker</i> (JAYSE ANTÔNIO FERREIRA - psicopedagogo e um dos 50 melhores professores do mundo - Global Teacher Prize)
9h45 - 10h30: <i>Educação 4.0 e Era Cognitiva</i> (PATRICIA PECK - head de digital na Pires & Gonçalves Advogados)	15h15 - 15h30: <i>Avaliação das práticas pedagógicas inovadoras apoiadas pelas tecnologias digitais e implementação de metodologias ativas</i>
10h30 - 10h45: Coffee-break e networking	15h30 - 16h15: (LUCIANA ALLAN - diretora técnica no Instituto Crescer) <i>Profissões do futuro</i> (DATISE BIASI - facilitadora e consultora no Hub 528Hz e na Electi Educacional)
10h45 - 11h45: <i>EdTechs e tecnologias educacionais</i> (RAFAEL RIBEIRO - diretor executivo da ABStartups, ANDERSON MORAIS - CEO Agenda Edu e CAROLINA FONSECA - CEO na ExtraClass)	16h15 - 17h00: <i>Aprendizagem por domínio</i> (CAINĂ PERRI - gerente de programa de formação de professores na Khan Academy)
11h45 - 12h30: <i>Neuroeducação</i> (LINO NADER - fundador e consultor de inovação na Khanum)	

O conceito de aprendizagem para o domínio e como aplicá-la de aula

Na palestra “Aprendizagem por domínio” será explorado o conceito de aprendizagem para o domínio e como a Khan Academy pode impulsionar a mudança para a educação personalizada. Mesmo com as diversas iniciativas para combater o fracasso escolar, grande parte das instituições de ensino tem dificuldades em abandonar o modelo de educação tradicional. “Anos escolares sequenciais, currículos fixos e calendários inflexíveis compõem uma receita infalível para desconsiderar as necessidades individuais dos alunos. Com o avanço da tecnologia, novos recursos chegam para tornar realidade o que antes parecia ser impossível: dar a oportunidade para cada aluno avançar em seu próprio ritmo e focar no que

realmente precisa”, diz Cainã Perri, gerente de Programa de Formação de Professores na Khan Academy.

Segundo ele, a aprendizagem para o domínio consiste em uma mudança significativa na abordagem pedagógica. No modelo tradicional, o currículo é dividido por bimestre, trimestre ou semestre e, assim, cada tópico ou conceito deve ser trabalhado durante certo período. “Quando o tempo previsto acabar, a turma deverá seguir para o próximo assunto, mesmo que nem todos alunos tenham dominado o conteúdo. Já na aprendizagem para o domínio, o tempo não é o cerne do planejamento curricular, mas sim as metas de compreensão, os conhecimentos adquiridos e as habilidades desenvolvidas”, observa.



CAINÃ PERRI

“Vamos discutir o conceito de aprendizagem para o domínio na perspectiva da Khan Academy e como aplicá-las em sala de aula. Isso envolve a experiência de aprendizagem que queremos proporcionar, as decisões pedagógicas que tomamos e o que acreditamos ser importante para transformar o modelo tradicional de educação”, diz Cainã. ●



Para mais informações, acesse:

bit.ly/finedu-sp
ou ligue
(11) 5583-5500

O custo do investimento é de R\$ 210 para escolas sindicalizadas e R\$ 450 para participantes em geral.

O Fórum acontece dia 18 de setembro das 8h às 17h na sede do Sieceesp.

Rua Benedito Fernandes, 107.
Santo Amaro - São Paulo/SP.



ABSENTEÍSMO EMOCIONAL

Um inimigo invisível e silencioso

As transformações ocorridas na sociedade também podem ser verificadas no mundo do trabalho, especialmente com o ritmo acelerado em que o mundo vive. Sabendo que as pessoas dedicam parte de sua vida ao trabalho, é muito importante que elas alcancem o equilíbrio entre vida profissional e vida pessoal. Porém, pesquisas mostram que ao contrário disso, o trabalho tem sido motivo de insatisfação para alguns trabalhadores, gerando impactos em sua saúde física e emocional, desencadeando ausências no local de trabalho. Essas ausências refletem baixo desempenho e custos elevados para as empresas.

Com a exigência do aumento constante da produtividade no capitalismo, cresce o assédio moral e más condições de trabalho, e as doenças psicossociais ganharam destaque. A ansiedade, por exemplo, vem aumentando a cada ano: em 2009, 14% dos profissionais apresentavam a doença; em 2011, esse percentual cresceu para 18%, de acordo com o artigo publicado no jornal A Verdade, em junho de 2016.

Uma pesquisa feita por Tostes et al (2018) sobre problemas de saúde na área da educação demonstra que 29,73% dos 1.201 professores entrevistados relataram alguma forma de adoecimento mental. A pesquisa também apontou que entre os professores estudados, apenas 29,89% apresentavam níveis mínimos de ansiedade. Os demais foram classificados em duas categorias: ansiedade leve (29,48%) e ansiedade moderada ou grave (40,63%).

Outra pesquisa, citada na revista da Confederação Nacional dos Trabalhadores da Educação (CNTE) de 2012 - Trabalho Docente na Educação Básica no Brasil -, revela que entre as principais causas de afastamento de docentes estão depressão, ansiedade, nervosismo, síndrome do pânico (14,3%) e estresse (11,7%).

De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), “apesar de não consistir em doença, o estresse é o primeiro sinal de um problema; se o corpo experimenta uma tensão contínua, o estresse pode causar alterações

agudas e crônicas, o que pode provocar danos de longo prazo a sistemas e órgãos, particularmente se o corpo não consegue descansar e se recuperar”.

O Brasil ocupa o segundo lugar no ranking dos oito países mais estressados do mundo, de acordo com o International Stress Management Association (ISMA). Ainda segundo a associação, 68% dos brasileiros estão com sintomas de estresse por conta da correria do dia a dia.

Absenteísmo x Absenteísmo Emocional

A OIT define absenteísmo como período de ausência laboral atribuída a uma incapacidade do indivíduo, exceção feita para gravidez normal e prisão.

O absenteísmo nada mais é que a ausência do funcionário no ambiente de trabalho, seja por faltas, saídas ou atrasos, justificados ou não, afetando a eficácia e eficiência da empresa. Segundo Chiavenato (1997) o absenteísmo pode ser considerado como “ausências nos momentos em que os empregados deveriam estar trabalhando normalmente”.

Não adianta apenas o funcionário estar presente no trabalho, segundo Oliveira (2004); isso nem sempre significa estar produzindo. A autora afirma que, em média, o trabalhador opera entre 65% e 70% de seu potencial quando presente.

Dessa forma, pode-se dizer que, olhando para uma figura de um iceberg a parte que aparece fora do mar está ligada ao absenteísmo; é isso que a gente vê. E a parte de dentro do mar, que é a maior, está ligada ao absenteísmo emocional, aquilo que não se vê.

O profissional geralmente chega no horário, pouco falta ao trabalho e, durante o expediente, dá sinais de estar atarefado. Nenhum sinal de absenteísmo até aqui, certo? Mas observe-o um pouco mais. No meio de uma reunião importante, ele discretamente pega o celular e digita alguma coisa. A cena descreve uma situação que poderíamos chamar de “absenteísmo emocional”, que ocorre quando não estamos com atenção naquilo que fazemos. E isso acontece em 47% do tempo, segundo uma pesquisa da Universidade de Harvard.





O absenteísmo nada mais é que a ausência do funcionário no ambiente de trabalho

freepik.com

O absenteísmo emocional prejudica o andamento dos trabalhos tanto quanto a ausência física. Segundo Aguiar e Oliveira, quando o funcionário está presente em seu local de trabalho e não realiza as suas atividades conforme o estabelecido, pode ser ainda mais grave, necessitando de um estudo minucioso para verificar o motivo da não realização das tarefas, mesmo quando o indivíduo se faz presente no local de trabalho.

Possíveis Causas

Alguns pesquisadores acreditam que os agentes que causam o absenteísmo e o absenteísmo emocional são os mesmos (CAVERLEY et al, 2007).

Em muitas ocasiões, o índice de absenteísmo pode estar relacionado a problemas pessoais e que pareçam alheios ao ambiente de trabalho. Os transtornos mentais e comportamentais já estão em terceiro lugar entre os maiores motivos de afastamento de trabalho no Brasil, segundo a Secretaria de Previdência do Ministério da Fazenda.

O estresse é uma das principais causas das licenças de trabalho por doença, identificada em todos os setores e tamanhos de empresas. De acordo com o Instituto Oficial de Pessoal e Desenvolvimento (CIPD), é a segunda maior causa de ausência de curto prazo de pessoal (48%), atrás de outras doenças menos graves como resfriados e gripe (95%).

Na educação, a profissão docente é considerada pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) como uma das mais estressantes, pois ensinar se tornou uma atividade desgastante, com repercussões evidentes na saúde física, mental e no desempenho profissional (Reis et al., 2006).

Nesse sentido, independentemente do nível de ensino e instituição (pública ou privada) em que atue, segundo Diehl e Marin (2016) um dos fatores que geram repercussões negativas na saúde do professor pode ser causado pelo intenso envolvimento emocional com os problemas dos alunos.

Os principais sintomas dos Transtornos Mentais Comuns (TMC) são o estresse, a ansiedade, o esgotamento e problemas relacionados ao sono, segundo Ludermir & Melo Filho (2002).

De acordo com Santos e Siqueira (2010), o índice de prevalência de TMC nos profissionais da educação é cerca

de 60%, acarretando afastamento ocasional do trabalho e/ou de longo prazo, causando impacto socioeconômico em razão dos dias perdidos e declínio da qualidade do ensino.

Para Diehl e Marin (2016) a saúde e a educação são os pilares para o desenvolvimento humano e social; é importante estar atento aos profissionais da educação que precisam de competência pedagógica, social e emocional e estimular a construção crítica dos indivíduos. E para isso, é fundamental que estejam física e mentalmente saudáveis.

O estresse, excesso de trabalho, desorganização, falta de perspectivas profissionais, problemas familiares e financeiros, competitividade, assédio moral, liderança e ambiente de trabalho estão entre as principais causas do absenteísmo emocional, segundo o IDORT.

Dessa forma, entende-se que o absenteísmo emocional está diretamente relacionado com as nossas emoções; portanto, ele pode ocorrer em situações adversas de tristeza ou de alegrias.

Impactos

Segundo o Instituto de Organização Racional do Trabalho (IDORT), o afastamento por estresse cresce 28% ao ano, gerando perdas de produtividade por depressão e dores sofridas por trabalhadores que não faltam ao trabalho superam as perdas de produtividade derivadas do absenteísmo.

A produtividade pode cair, bem como gerar ruídos entre a equipe, prejudicar o funcionamento saudável das demandas e dificultar o alcance das metas.

O afastamento ou desligamento de professores por não conseguir lidar com fatores estressantes pode ser visto como impacto significativo na educação, segundo Reis (2017). O autor ainda destaca que, os professores que permanecem na instituição contam os dias para a chegada do final de semana, férias e até a aposentadoria, ou seja, acabam perdendo o foco no momento presente, levando ao absenteísmo emocional.

O estresse do professor pode afetar a relação professor-aluno negativamente, gerando tensões relacionadas a sentimentos e emoções negativas (REIS, 2017).

Sintomas

De acordo com dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), até 2020, a depressão pode liderar a lista das maiores causas de afastamento



freepik.com

O estresse é um dos fatores desencadeadores de várias doenças psicológicas e/ou físicas

REFERÊNCIAS

CAVERLEY, N.; CUNNINGHAM, J. B.; MACGREGOR, J.N. Sickness presenteeism, sickness absenteeism, and health following restructuring in a public service organization. *Journal of Management Studies*, v. 44, n. 2, p. 304-319, 2007.

CHIAVENATO, I. *Introdução à Teoria Geral da Administração*. 5ª ed. São Paulo: Makron Books, 1997.

DIEHL, L.; MARIN, A.H. Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 7(2), 64-85, 2016.

INSTITUTO DE ORGANIZAÇÃO RACIONAL DO TRABALHO – IDORT. (2012). *Presenteísmo – O Inimigo Invisível*. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/8876751-11-de-abril-de-2012-presenteismo-o-inimigo-invisivel.html>>. Acesso em 2019.

JORNAL A VERDADE. (2016). *Doenças psicossociais são cada vez mais frequentes*. Disponível em: <<http://averdade.org.br/>>. Acesso em 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE – OMS. (2018). *Depressão será principal causa de afastamento do trabalho no mundo*. Disponível em: <<http://atarde.uol.com.br/saude/noticias/1924792-depressao-sera-principal-causa-de-afastamento-do-trabalho-no-mundo-diz-oms>>. Acesso em 2019.

PEREIRA, R. G. D. (2016). O “absenteísmo mental” que afeta a performance e a qualidade de vida nas organizações. Disponível em: <<https://etalent.com.br/artigos/absenteismo-mental-que-afeta-a-performance/>>. Acesso em 2019.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO – OIT. (2017). *Transtornos mentais são a 3ª principal causa de afastamentos de trabalho*. Disponível em: <http://www.blog.saude.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=52979&catid=579&Itemid=50218>. Acesso em 2018.

REIS, G. G. D. (2017). *Sofrimento e prazer no trabalho: um estudo sobre os processos de saúde-doença de professores da educação municipal*. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2017.



CARLA HAMMES

Mestre em Engenharia de Produção.

Especialista em Gestão de Pessoas, consultora

organizacional e educacional. Professora nas áreas de Administração, Engenharias, Empreendedorismo e Gestão de Pessoas. Palestrante, Profissional & Self Coach e sócia na MH Foco Consultoria - Fortalecendo Competências.

do trabalho. Segundo o INSS, mais de 30% dos afastamentos em 2016 foram relacionados a essa enfermidade de natureza psicológica.

Menos uma doença e mais um estado emocional, o estresse é um dos fatores desencadeadores de várias doenças psicológicas e/ou físicas. O ritmo de trabalho puxado, a má alimentação e a ausência de atividades físicas podem potencializar o problema e gerar estafa, doenças cardiovasculares e outros problemas que incapacitam o profissional de trabalhar.

Conforme o IDORT, os principais sintomas apresentados pelos profissionais para o absenteísmo emocional são:

- Cumpre seu horário de trabalho, chega e sai na hora de acordo com seu contrato de trabalho. No entanto, seus projetos nunca evoluem.
- Está mais preocupado em olhar para o relógio e fazer a contagem regressiva do tempo que falta para o final do expediente do que se concentrar em uma demanda urgente.
- Nunca está preparado para participar de uma reunião.
- Acredita que não há nada que possa ser feito para melhorar sua performance e produtividade.
- Ocasionalmente é pego divagando, inclusive em reuniões.
- Começa a descuidar-se da própria aparência e da organização de seu posto de trabalho.

Benefícios em tratar

“Atenção concentrada é o que faz o trabalho ser feito. É o motor da produtividade. Operações mentais complexas não acontecem sem uma mente focada”, diz o professor Jeremy Hunter (Pereira, 2016). Neste sentido, compreender os benefícios do tratamento do Absenteísmo Emocional e sua prevenção podem reduzir seus efeitos, tanto para o profissional quanto para as instituições. ●

INSTITUIÇÃO

- Redução do absenteísmo
- Menos gastos por afastamento e turnover
- Comunicação assertiva
- Maior produtividade
- Maior número de horas produtivas
- Menor sinistralidade no plano de saúde
- Diminuição da sobrecarga na Previdência Social

PROFISSIONAL

- Melhora na autoestima
- Redução do estresse
- Aumento na Qualidade de Vida
- Comunicação assertiva
- Satisfação pessoal no ambiente do trabalho
- Conscientização sobre a sua saúde



Seguro
Vida em Grupo
Convenções Coletivas



CONTRATE O SEGURO QUE DARÁ TRANQUILIDADE A SUA ESCOLA QUANDO O ASSUNTO É CONVENÇÃO COLETIVA

A Klima Corretora de Seguros e Benefícios especializada no segmento Educacional, oferece uma apólice de Vida em Grupo para atender as cláusulas 16, 18 e 19 da Convenção Coletiva dos professores e auxiliares.

Apólice com condições diferenciadas, de fácil contratação e sem burocracia.

FAÇA COMO AS MAIS DE 1.300 ESCOLAS QUE JÁ POSSUEM O SEGURO COM A KLIMA.

Exemplos de Cálculos para o Seguro de Vida em Grupo:

1º Exemplo

Folha de Pagamento Mensal: **R\$ 60.000,00**

Valor Mensal do seguro: **R\$ 324,89**

2º Exemplo

Folha de Pagamento Mensal: **R\$ 100.000,00**

Valor Mensal do Seguro: **R\$ 541,48**

Garanta sua Adesão Seguro de Vida em Grupo SIEEESP

Solicite uma proposta.

Entre em contato com a Klima:

☎ 11. 5087-6522

🕒 11. 93805-1342

www.klimaseguros.com.br

klimaseguros@klimaseguros.com.br





Como trabalhar o eixo oralidade em língua inglesa: a BNCC na prática

Venho de uma época em que não era visto como o papel da escola fazer seus alunos aprenderem inglês durante sua progressão na educação básica. As famílias, com poder aquisitivo para isso, teriam que colocar seu filho ou sua filha para estudar em um centro de idiomas, se desejassem garantir a sua capacidade de falar em inglês no futuro. Normalmente, essa criança passaria estudar, nesta escola complementar, duas vezes por semana com aulas de 90 minutos, por aproximadamente de seis a oito anos. No somatório, estamos falando aqui de uma margem bem elástica, variando de 500 a 1.000 horas de estudo em um centro de idiomas.

Muitos anos se passaram desde que eu deixei a educação básica, mas vejo que, apesar de alguns avanços pontuais, ainda é essa a realidade que temos na maioria dos contextos escolares. Isso se dá, geralmente, por uma série de fatores, a saber:

- Pouca carga horária destinada ao ensino de inglês
- Baixa qualificação de parte dos docentes

- Turmas excessivamente grandes
- Uso de materiais didáticos estruturalista e não comunicativos
- Abordagem de ensino ultrapassada, normalmente pautada no ensino de gramática e lista de vocabulários
- Falta de recursos pedagógicos gerais
- Falta de recursos de ordem tecnológica

Contudo, podemos notar que algumas instituições escolares conseguiram avançar em alguns desses aspectos. Por exemplo: há escolas que implementaram cargas horárias mais expressivas, chegando até a cinco aulas semanais ao longo dos quatro anos do Ensino fundamental 2. Isso, somado aos três anos do Ensino Médio, irão resultar nas 500 horas que costumam funcionar e dar resultado nos centros de idiomas. Na verdade, tenho visitado algumas instituições que já implementaram quadros até mais generosos, como aulas três vezes por semana e até aulas diárias em ciclos como a Educação Infantil e o Fundamental 1.

Também tenho observado contextos que passaram a contratar professores de

inglês com vivência profissional em escolas de idiomas, a fim de garantir que o professor de língua estrangeira saiba falar e se comunicar efetivamente naquele idioma, além de serem profissionais com experiência relevante em metodologias que dão certo, torcendo para que esses profissionais consigam adaptar essas práticas das escolas de inglês para o contexto da educação regular.

Algumas escolas também têm procurado ajustar o número de alunos na sala de aula, principalmente para determinadas séries e ciclos, evitando as turmas excessivamente lotadas, que impedem o fluxo do trabalho em língua estrangeira. A experiência mostra que o ideal é trabalhar com turmas de até 20 alunos, aproximadamente. Turmas maiores do que isso vão demandar aulas diárias para garantir a progressão dos alunos. Por fim, diversos contextos educacionais também passaram a adotar materiais didáticos mais modernos, com uma cara mais de material de “escola de inglês”, ou seja, voltados para a comunicação, deixando o excessivo enfoque da gramática e listas de palavras.



O aluno precisa falar sobre si mesmo, descrever seu dia a dia, conversar sobre suas preferências

A fim de garantirmos as condições para que esses objetivos sejam atingidos com parte expressiva do corpo discente precisaremos, inexoravelmente, voltar o nosso olhar para o investimento no time de professores. Esse assunto do CPD (Continuous Professional Development), denominado em português de FORMAÇÃO CONTINUADA, tem um “cacoete” muito nocivo, que é o de ficarmos “chorando o passado”.

Referimos aqui às incontáveis reclamações que vemos sobre como o ensino superior brasileiro é falho e não desenvolve adequadamente o profissional para atividade da educação. Falamos aqui do conjunto de frustrações com a falta de saberes que legamos dos cursos de licenciatura e de práticas de ensino de português, história, geografia e língua inglesa também.

Se o professor de inglês chega às instituições de ensino sem a formação necessária, não há como alterar essa realidade no curtíssimo prazo. Não podemos cruzar os braços esperando a vinda de professores melhor formados para, aí sim, resolvermos que é possível investirmos em CPD. Na verdade, é bem o contrário: se o profissional da educação chega mal formado, mais importante ainda se torna o CPD. Cabe à escola ter plano de formação continuada para todas as áreas e ciclos escolares. No caso da área de ensino de língua inglesa, há dois pontos do CPD a considerar: proficiência linguística e proficiência metodológica.

Pode parecer inacreditável, mas apenas 30% dos professores de língua inglesa efetivamente falam inglês em nosso País. É como se falássemos de professores de matemática que não sabem fazer a “regra de três”. Se um professor tem essa lacuna nesta língua estrangeira, ele precisa voltar a

estudar. Nesta direção, nada melhor do que contar com uma parceria, para oferecer cursos de inglês aos docentes de língua inglesa. Em outras palavras, é preciso haver uma integração com uma instituição externa que permita que os professores voltem a estudar a língua que eles pretendem ensinar.

A segunda frente está relacionada ao conhecimento metodológico: tudo que se relaciona com os procedimentos e as práticas de sala de aula que permitem que os alunos efetivamente aprendam a língua em seus eixos descritos na BNCC:

- Oralidade
- Leitura
- Escrita
- Conhecimento multicultural
- Conhecimentos linguísticos

Nosso primeiro pensamento pode ser “mas o professor não deveria aprender essas práticas e metodologias no curso de licenciatura?”. Essa premissa é verdadeira, mas tem se demonstrado irreal para a maioria dos casos. A questão que fica para as instituições escolares é “como fazer para garantir práticas de sala de aula de inglês que promovam o desenvolvimento dos cinco eixos?”. Falamos aqui principalmente sobre o eixo da Oralidade, obviamente. A resposta é muito parecida com a resposta dada referente ao problema da falta de conhecimento linguístico: o professor precisa voltar a estudar.

Trata-se de um investimento que, definitivamente, retorna para a instituição escolar na medida que apenas as escolas que, efetivamente, estão conseguindo entregar um ensino de inglês de qualidade estão tendo sucesso na sua projeção de mercado, diante de tantas escolas bilíngues que estão surgindo, bem como frente às inúmeras escolas não bilíngues que estão construindo soluções ou fazendo parcerias para garantir que o inglês seja verdadeiramente aprendido na escola.

Quais cursos podem ser feitos pelos professores de inglês para que haja formação continuada na parte metodológica? Obviamente, temos inúmeros congressos e conferências que estão programados para o ano inteiro. Duas instituições/associações de professores de inglês que promovem eventos de formação continuada ao longo do ano são o Braztesol (www.braztesol.org.br) e o BrElt (<https://breltchat.wordpress.com/>). Em especial, em 2019, podemos mencionar o Tesol Southern

Mesmo assim, a chegada da BNCC e sua interface com o ensino de língua inglesa nos anos finais do fundamental tem trazido grandes questionamentos e dúvidas, especialmente no tocante ao eixo ORALIDADE. Afinal de contas, de quais práticas educacionais estamos falando? Qualquer coisa que é realizada com a voz e não com a escrita, sem lápis ou sem a caneta, cabe no eixo oralidade? Obviamente, a resposta é NÃO.

Quando olhamos para a coluna Habilidade do eixo Oralidade estamos falando das coisas que o estudante precisa ser capaz de realizar no plano da fala na língua estrangeira que foi escolhida como parte da base, ou seja, o inglês. O aluno precisa falar sobre si mesmo, descrever seu dia a dia, conversar sobre suas preferências, falar de seus sonhos e planos de vida. Trata-se de formar um sujeito que consegue contar para outros sujeitos como ele vê a sua realidade e como ele pensa que pode alterá-la.

O eixo ORALIDADE prevê o desenvolvimento de uma competência comunicativa voltada para o mundo, permitindo que o aluno possa interagir profissionalmente em projetos que envolvam pessoas de todas as partes do planeta, que possa se expressar em inglês, uma vez que é este o idioma que funciona no mundo como Língua Franca.

Cone (Tesol= Teaching of English to speakers of other languages) com cerca de 2.000 professores de inglês de toda a América Latina, a ser realizado em Curitiba, de 17 a 20 de julho, com mais de 300 apresentações, palestras e oficinas sobre os mais variados temas relacionados ao ensino de língua inglesa.

No caso do BrElt, temos uma comunidade de professores de inglês totalmente virtual que promove semanalmente “bate-papos” sobre assuntos de sala de aula, práticas docentes, estratégias de ensino, dicas metodológicas etc. Também oferecem, gratuitamente, eventos on-line com inúmeros webinários e webconferências. No dia 7 de setembro de todos os anos, em alguma cidade do Brasil, eles realizam o evento “BrElt on the Road”; uma conferência presencial menor do que as atividades oferecidas pelo BrazTesol, mas como o mesmo padrão de qualidade.

Há vários cursos voltados para professores já formados no nível de cursos de especialização como aqueles oferecidos pelo Instituto Singularidades (www.institutosingularidades.edu.br) ou pela PUC-COGEAE (pucsp.br/pos-graduacao). O primeiro, inclusive, oferece cursos rápidos chamados “cursos de verão” ou “cursos de inverno” que o professor pode realizar nos meses de férias. O **Sieeesp** também oferece vasto calendário com cursos e palestras ao longo do ano todo, dos quais muitos podem ser direcionadas ao professor de inglês.

Se procurarmos cursos mais específicos de metodologia de ensino de inglês, vale indicar os cursos credenciados pela Universidade de Cambridge voltados para professores de inglês de todo o planeta. Alguns deles são:

- **Celta** (Certificate in Teaching English to Speakers of Other Languages)
- **Celt-P** (Certificate in Teaching English to Speakers of Other Languages - Primary School)
- **Celt-S** (Certificate in Teaching English to Speakers of Other Languages - Secondary School)
- **EMI** (English as a Means of Instruction - voltado para professores de escolas bilíngues)
- **Delta** (Diploma in Teaching English to Speakers of Other Languages)

Todos esses cursos dão subsídios para os professores de inglês atuarem de maneira mais eficiente nos cinco eixos da BNCC/em inglês, inclusive com o eixo Oralidade, além de fornecerem certificados da renomada Universidade



de Cambridge na área de ensino de inglês, que são reconhecidos na maioria dos países do mundo.

Além dos benefícios que serão colhidos pelas mudanças das práticas da sala de aula de inglês, há a possibilidade de tornar isso em uma vantagem competitiva para a própria instituição escolar, que poderá comunicar para toda a comunidade, bem como para as famílias de futuros alunos que “aqui, no colégio ‘X’, todos os professores de inglês possuem uma certificação internacional”.

Um último ponto que vale ressaltarmos aqui sobre desenvolvimento e aprimoramento das aulas de inglês na direção das diretrizes da BNCC relaciona-se com observações e devolutivas das aulas dos professores de inglês em seus contextos efetivos. A prática de observar aulas pode ser bastante controversa mas depende, de fato, da maneira como ela é feita e se ela serve para “vigiar” o que o professor está fazendo ou se é, verdadeiramente, para viabilizar e promover uma conversa construtiva sobre como a aula aconteceu e maneiras possíveis para essa aula ser aprimorada. Muitas vezes, essa observação e acompanhamento precisam ser feitos por um agente externo especializado, caso não haja uma coordenação local focada no ensino de inglês.

Essa prática também pode ser explorada de outras maneiras, como a que chamamos de “peer teaching” ou “observação em pares”. Isso ocorre quando um professor assiste à aula de um outro colega. Ainda podemos mencionar o “self observation”, a auto-observação. Esse tipo de observação se dá quando o professor grava em áudio ou em vídeo sua aula e, posteriormente, ele se assiste ou se ouve e faz uma avaliação pensando no que gostaria de ter realizado naquela aula e o que

efetivamente conseguiu. Considera também os objetivos que não conseguiu atingir, analisando o que precisaria fazer diferente e como.

A autoavaliação precisa ser balizada por um interlocutor que possa fazer uma mediação construtiva, a fim de trazer um olhar de fora para essa reflexão. Esse interlocutor pode ser um consultor externo especializado, ou o coordenador pedagógico de inglês da escola, ou um professor mais experiente, em condição de colaborar na construção de um plano de trabalho visando o aprimoramento pedagógico necessário.

Concluindo, penso que um dos benefícios da BNCC é o de provocar os educadores, que eventualmente deixaram sua formação continuada de lado, a fim de que resgatem o processo de se atualizarem e se aprimorem de forma permanente, para atender aos alunos que têm as características e demandas do século XXI.

No que tange ao ensino de inglês, uma das maiores contribuições da BNCC é a visão de que o ensino de inglês não pode mais ser um “faz-de-conta”. Inglês é para ser apreendido na escola. Em outras palavras, ao adentrar no ensino médio, o aluno deve apresentar competência na leitura, na escrita, no conhecimento linguístico, no conhecimento intercultural, e na oralidade. Resumindo, é da escola o papel de ensinar seus alunos a falar em inglês. Estamos prontos para isso? ●



LÚCIA RODRIGUES ALVES

Mestre em Linguística Aplicada. Formada em Letras pela USP. Educadora na área de Ensino de Língua Inglesa.

Atua Há 18 anos na área de Programa Bilingue para Colégios.



**Tenha uma
escola bilíngue
com os melhores
profissionais.
Nós encontramos
o talento que
você procura.**

Connect U. A primeira e única consultoria brasileira exclusiva no recrutamento para escolas internacionais e bilíngues.

Porque a Connect U?

- ✓ 25 anos de experiência
- ✓ Especialista em educação
- ✓ Todos os níveis e fases
- ✓ Metodologia própria para identificação
- ✓ Relacionamento nos 5 continentes
- ✓ Amplitude e profundidade
- ✓ Acompanhamento após efetivação

Fale com a gente e conquiste os melhores resultados no menor tempo.

www.connectugroup.com.br | ☎ +55 16 98203-9139

 **connect u**
Your teaching partner.

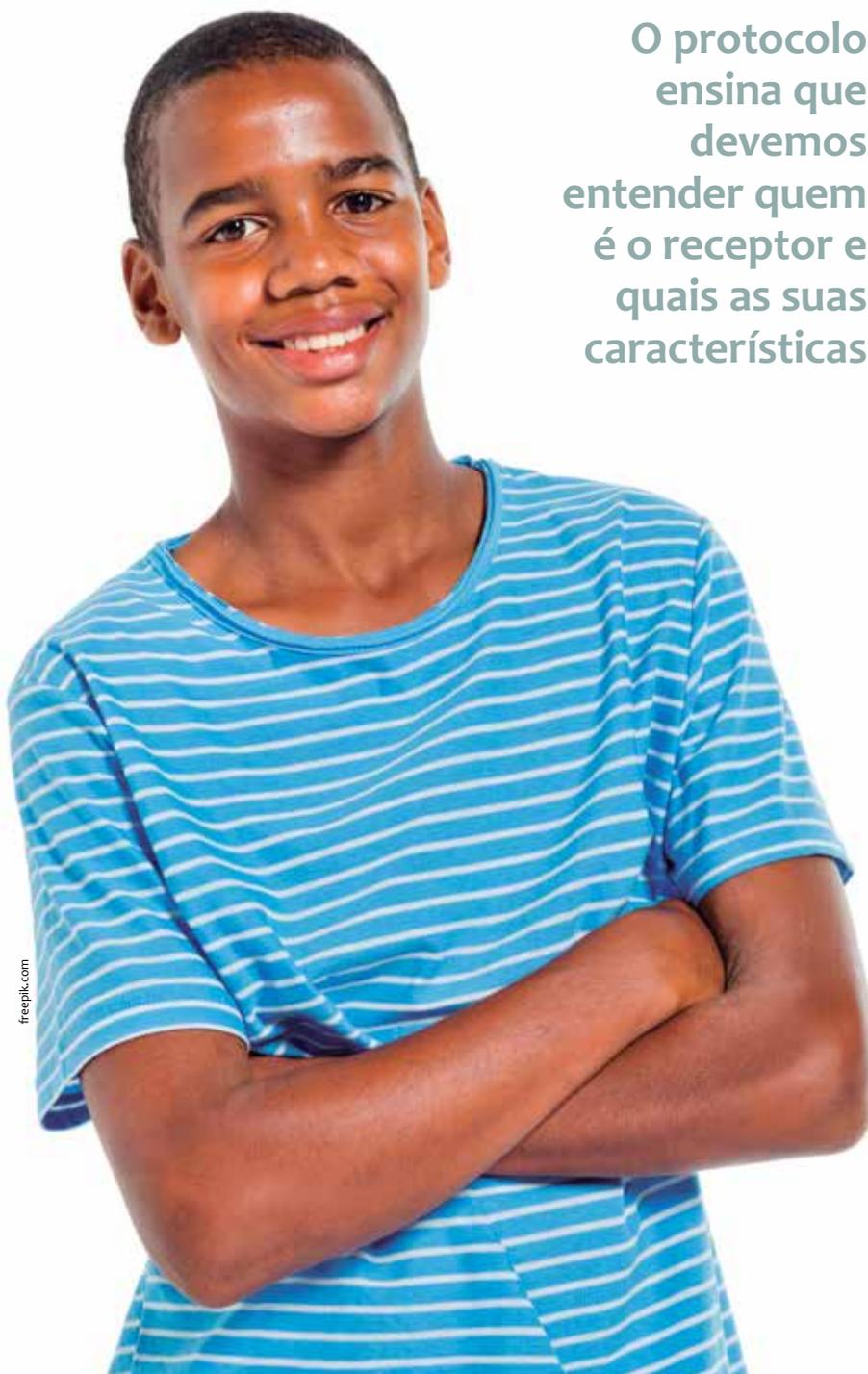
FOCO NO ALUNO, NÃO NO CONTEÚDO, NA METODOLOGIA E NA TECNOLOGIA!

O protocolo ensina que devemos entender quem é o receptor e quais as suas características

Enquanto nossas crianças e jovens acessam conteúdo digital 24 horas por dia, utilizam tecnologia com maior simplicidade e precisam de orientação para dar significado ao seu aprendizado, temos desperdiçado os últimos anos discutindo constantemente uma proposta de modelo educacional contextualizado, significativo, com metodologias adequadas a aprendizado em grupo, individual e aplicado. No entanto, o foco está, mais uma vez, errado. O passado nos transformou em educadores conteúdistas, o presente se propõe a nos transformar em educadores de metodologia e o futuro tende a nos propor sermos educadores de recursos tecnológicos.

Em nenhum destes tempos atentamos a o quê deveria tomar a nossa atenção, para quem e quais as características deste quem. Em um processo de comunicação, antes de escolhermos o meio, a forma de transmitir, o protocolo ensina que devemos entender quem é o receptor e quais as suas características. De que adianta escrever a mensagem, se o receptor não sabe ler? De que adianta gravar um áudio para alguém que não ouve ou que não conhece a sua linguagem?

Assim, desenvolver um sistema de ensino sem ter como elemento principal o aluno e as suas características é elaborar um projeto fadado ao insucesso da evasão, da falta de motivação e do desinteresse! Em um momento histórico da civilização mundial, onde as transformações sociais, tecnológicas, e de perfil de cidadão ocorrem tão rapidamente, não é saudável pensar em um modelo de ensino com qualquer denominação como presencial, EaD ou híbrido sem que se defina, verdadeiramente, o perfil do estudante que será atendido.





Uma discussão que traz somente variáveis de custo, de tecnologias, de metodologias e deixa de lado o perfil do estudante, e suas principais características de aprendizado, não vai levar ao objetivo do aprendizado significativo, que se acumula, que se impregna no ser e serve de alicerce para novos aprendizados.

A discussão proposta atualmente é uma vez mais muito superficial, preocupada com os efeitos decorrentes de uma nova realidade econômica, enquanto os padrões e patamares de discussão não se aprofundam a ponto de avaliar como as gerações são diferentes entre si e, cada vez mais rapidamente, apresentam diferenças significativas de perfis, na sua forma de se relacionar com tecnologias, que envolvem a educação a distância e como aprendem efetivamente.

Nos últimos oitenta anos, desde 1940 até os dias de hoje, temos, ao menos, cinco gerações identificadas neste período, desde os chamados

baby boomers, nascidos após a II Guerra Mundial até a metade da década de 1960, até o que chama de geração Alpha, os nascidos após 2010, passando pelas gerações X (nascidos de 1960 até 1980) Y (nascidos de 1980 até 1995) e Z (nascidos de 1996 a 2010).

Por isso, a discussão de modelos educacionais a partir do conteúdo, a partir da modalidade de ensino, a partir dos recursos tecnológicos se esvai, pois não considera os diversos modelos de pensamento, de organização mental das gerações para as quais estes sistemas e modelos educacionais deveriam ter sido pensados. Os modelos de aprendizagem e as realidades das gerações, nos aspectos emocionais e intelectuais, deveriam ser os primeiros fatores de decisão nas escolhas das metodologias que compõem os projetos pedagógicos.

Os indicadores de evasão dos cursos de graduação a distância mostram que o caminho escolhido ainda está longe de ser o correto, e a falta de discussão

Desenvolver um sistema de ensino sem ter como elemento principal o aluno e as suas características é elaborar um projeto fadado ao insucesso da evasão

científica, pedagógica, neurológica do aprendizado indica que estamos longe de atingir uma proposta que identifique o perfil do aluno, e se adeque às reais necessidades e desejos de cada grupo. ●



CESAR SILVA

Presidente da Fundação de Apoio à Tecnologia (FAT) desde 2002 e docente há mais de 30 anos. Foi vice-diretor superintendente do Centro Paula Souza. É formado em Administração de Empresas pela Escola Superior de Administração de Negócios, com especialização em Gestão de Projetos e Sistemas de Informação.



freepik.com

que bicho é esse?!

Neste artigo abro para a conversa cuja finalidade é a de fomentar a reflexão sobre o tema: LIMITE! Todos nós precisamos de limites para se sentir seguros e, também, amados.

As visões do termo limite são bastante variadas; por esta razão, abordo o que se entende por limite. É um contorno, uma linha, física ou emocional, que circunscreve certa circunstância. E traçar um contorno não é nada fácil, porém não é impossível.

O conceito abordado hoje – LIMITE – são aquelas linhas que permitem traçar os contornos de uma situação. Impor limites com amor é um dos nossos maiores desafios!

É essencial, para o transcorrer dentro da “normalidade” do ser e estar no mundo, o exercício de estipular o território do contorno que nos rodeia, e deve nos acompanhar a vida toda. Óbvio que não é algo estático, mas móvel, para adaptar às condições de cada período

que passamos. E, por isso, impor limites nos deixa inquietos. Estar constantemente refletindo sobre o contorno para nós mesmos e para o outro não é tarefa fácil, mas não impossível. Afinal a vida é dinâmica!

Impor um “limite calmo e firme”, para si e para o outro, requer prática. É algo que aperfeiçoamos como o treino. Engana-se quem pensa que um bebê não tem limites!

■ Primeiros exemplos de limite - rotina

Estipular horários para acordar, dormir, fazer as refeições, estudar, brincar e assistir televisão é importante para estabelecer uma rotina, organizada, e que crie senso de responsabilidade nas crianças. A rotina, por si só, já é o primeiro contato que seu filho tem com as regras da casa. Mas a maneira como elas são impostas varia conforme a maturidade da criança. Horários de banhos e mamadas são os primeiros contornos; suas primeiras regras. Saber impor

limites às pessoas é uma importante maneira de cuidar e demonstrar amor, por si e pelos outros.

Perigo: muitos acabam concordando com os caprichos dos filhos, alunos, apenas para ver a criança ou adolescente satisfeito. Sem impor limites dá trabalho!

Todo ser humano pede limites, pois o ajuda a organizar sua mente; por isso, estabelecer limites é algo libertador. Impor limites é algo que educadores (os pais, professores, avós...) devem fazer desde sempre. Limitar o comportamento das crianças, ensinando-lhes regras básicas de convivência social, é fundamentalmente essencial e saudável. A criatividade articula-se necessariamente com a noção de limite/contorno. Precisamos nos lembrar que não existe conteúdo organizado sem um continte que lhe dê forma.

OUTEIRAL, 1994, p.34, pontua que “o limite é algo além de repressão, proibição. Significa a criação de um espaço

Sempre explique para seu filho os motivos das suas decisões, fazendo-o entender as razões de determinadas escolhas

protegido dentro do qual o ser humano poderá exercer sua espontaneidade e criatividade sem receio e riscos”. Portanto, a falta de contornos impede o ser humano de exercitar sua capacidade de pensar, de ser criativo e espontâneo.

Importante ressaltar que, na maioria das vezes, o não colocar limite é consequência, em maior ou menor grau, da dificuldade dos adultos – pais e professores.

Registre tudo e prepare-se para a sua “caça aos limites”. Não omita nada, nem ninguém, que faça parte de sua vida. Reveja as situações e pessoas que desafiam os seus limites e prepare-se para eles. Por exemplo, se seus filhos conseguirem irritá-la, examine de que forma isso a afeta e encontre maneiras de tornar-se mais resistente.

Anote cada limite que gostaria de estabelecer e pense em como fará para concretizar cada um. Assim, se você sempre precisa lidar com mudanças de última hora no trabalho, tente implementar o limite de que “nenhuma mudança será feita depois das ‘X horas’”.

Uma grande dificuldade da pessoa que é alvo de relações abusivas é dizer NÃO ou estabelecer limites pessoais. São pessoas sempre disponíveis, “boas”, prontas, que agradam a qualquer custo. Não querem decepcionar ou aborrecer quem quer que seja, e, assim, se aborrecem e se decepcionam. A essas pessoas falta assertividade e noção de qual é o seu espaço íntimo e intransponível.

Não tenha medo de dizer NÃO. Ao trocar, de forma equivocada, um não por um sim, você se agride, atrapalha o crescimento do outro e fica sem aquilo que no fundo espera: reconhecimento.

Nossa tarefa depois de identificar os limites é focarmos nas bordas e nas regras para que tal aconteça.

■ Engatinhar

É nesse período que o “não”, principalmente relacionado à segurança, passa a fazer parte mais ativamente da vida dele. Porém, a criança nessa idade quase não entende essa palavrinha. Portanto, não ache que isso será suficiente para que ela não ponha mais o dedo na tomada. Se for preciso, retire-a de perto do perigo. É necessário dizer “não” diante de situações perigosas.

Defina seu espaço, o momento do dia em que não quer ser incomodado, o que para você é intolerável e seja verdadeiro com essas convicções. Quando você é assertivo sobre seus limites, verá que, quando permitir, em ocasiões pontuais, que alguém os ultrapasse, essa pessoa se sentirá grata, reconhecidora de sua disponibilidade. Se você é do tipo que diz sempre sim e está sempre de prontidão, será sistematicamente desvalorizado quando não precisarem de você, e agredido quando ensaiar dizer um não. Saia mesmo desse ciclo.

Avalie sua opinião em relação aos limites. Não apenas forme uma opinião do nada. Explore e reflita sobre os contornos e o direito que acredita ter de estabelecê-los ou não.

“Porque não” é sempre uma resposta que deixa a criança confusa e com sentimento de injustiça. Sempre explique para seu filho os motivos das suas decisões, fazendo-o entender as razões de determinadas escolhas. Em vez de dar a resposta mais fácil para você, prefira explicar para o seu filho os motivos de suas decisões.

A conversa é sempre a melhor opção. Abaixar e ficar na altura dos olhos do seu filho e, sem alterar o tom de voz, converse com ele sobre seu comportamento.

■ Perigo

Crianças que crescem sem limites se tornam adultos que não sabem lidar com frustrações e decepções, além de ter muita dificuldade para seguir regras, ter paciência e autodisciplina. Essas pessoas têm dificuldade para aceitar a realidade da vida adulta e se tornam adultos deprimidos e egoístas.

Confirme seus limites. Não peça desculpas por impor limites. Entenda que isso é algo necessário para perseguir o seu e do outro, o potencial que cada um tem.

Estabeleça objetivos claros. Defina realisticamente quais são os seus objetivos. Por exemplo, quando sua mente

estiver focada em alcançar um objetivo, dê-lhe um tempo realista para fazer isso.

Comprometa-se consigo mesmo. Não suponha que os limites alheios são mais importantes ou urgentes que os seus. Faça promessas e marque limites consigo mesmo, assim como faz com as outras pessoas. Mostre para si que é importante colocar limite/contorno. Por exemplo, se o telefone tocar enquanto você escreve o melhor livro de todos os tempos, deixe cair na caixa postal!

As pessoas (criança, adolescente ou adulto) espelham e repetem os comportamentos que damos de exemplo. Por isso, é importante que você seja exemplo e faça exatamente aquilo que exige do seu filho. Mostrar que as pessoas são diferentes, principalmente, por meio do exemplo.

A paciência é um hábito que exige prática diária. Quando você sentir que a calma está indo embora, feche os olhos e respire fundo. Lembre-se que seus filhos estão te testando e que é justamente nesta hora que precisam de mais atenção.

■ Comprometimento

Se você prometeu algo, seja um castigo ou um passeio, precisa se comprometer com o que falou. Se você estabeleceu alguma regra, precisa fazer com que ela seja respeitada. Quando você não cumpre o que diz, perde a credibilidade e o respeito da criança.

Enfim, os limites/contornos existem para trabalhar a seu favor. Você pode estabelecê-los e repensá-los sempre que quiser. Eles podem ser flexíveis, rígidos, pequenos, vastos. A escolha é sua.

Ao estabelecer limites, você será capaz de deixar claras as suas vontades, seus pensamentos e suas possibilidades. Impor limites a si próprio e às pessoas é muito importante para o desenvolvimento do ser humano, e cabe aos pais e professores saberem identificar o momento certo de dizer “sim” e “não”. ●



SYLVIA MARIA
PIVA CAMARGO

Pedagoga formada pela PUC-SP, com especialização em Psicopedagogia pelo Instituto Sedes Sapientiae.

Especialização em Psicomotricidade pelo Núcleo Romain Thiers (CESIR) e Especialização em Adolescência pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). <http://lattes.cnpq.br/7543632971137936>



A Pedagogia do Afeto na escola contemporânea



Muito se diz sobre a Pedagogia do Amor e a Pedagogia do Abraço. Hoje eu vou além: abordarei de uma forma mais ampla tratando o assunto como Pedagogia do Afeto com base em minha vivência, estudos e livros já publicados sobre a relação professor-aluno.

Observe os dois relatos abaixo.

Relato 1

Na época da alfabetização eu era fascinada por Matemática, adorava brincadeiras que envolviam as equações básicas, mas esta paixão foi passageira. Com o passar dos anos letivos, a disciplina se tornou um “bicho de sete cabeças”, vieram as recuperações paralelas, recuperação final e consequentemente o bloqueio psicológico e aversão à matéria. Até que no Ensino Médio tive aula com um professor que me fez ter novamente prazer pelos cálculos, e virei uma das melhores alunas da classe.

Relato 2

A primeira escola que lecionei foi uma escola pública. Nos primeiros dias pensei muitas vezes em desistir. Tinha medo, insegurança e não sabia como controlar a turma. Depois percebi que era questão de sintonia, empatia e de conquista. Mas um aluno em específico me fez analisar toda a situação e pensar numa solução. Elias, este era o nome mais falado nas reuniões pedagógicas, conselhos de classe e diariamente na sala dos professores. Era aquele perfil de aluno taxado como “bagunceiro”, por não respeitar nenhum professor, não levar material e sair e entrar na sala de aula sem pedir autorização. Até que um dia ele passou a não só frequentar minhas aulas como, também, fazer anotações em seu caderno e participar ativamente mostrando interesse pelos assuntos abordados.

Aparentemente as duas histórias são diferentes, mas não. Ambas eu retrato a importância da Pedagogia do Afeto. O carinho, o abraço, a conversa individual e o cuidado me fizeram interessar novamente pela Matemática e, anos depois na condição de professora, mudar o comportamento de alunos.

Um simples gesto de amor como um abraço ou um adesivo colado no caderno do aluno soluciona um problema que deixa muitos educadores com os nervos à flor da pele. Muitos colegas de profissão que vivenciam o estresse da situação perdem o controle e optam por gritar com o aluno. Porém, educar de forma carinhosa mostra ser a melhor alternativa.

Hoje em dia, sabemos que as novas gerações de crianças estão, cada vez mais, fadadas a problemas ligados à carência no geral. Carência econômica, estrutural, espiritual e principalmente afetiva, decorrente dos problemas inerentes ao cotidiano marcado pela alta taxa de desemprego, violência, intolerâncias, alcoolismo, materialismo, ambição, ganância, fome, exclusão social e intelectual, entre outros.



Sabemos que as novas gerações de crianças estão, cada vez mais, fadadas a problemas ligados à carência no geral

A construção do conhecimento ocorre a partir de um grande processo de socialização, com destaque para a afetividade, que tem um importante papel na construção do próprio sujeito e em suas ações

Esses problemas sociais oscilam por todas as camadas sociais e impactam o jovem da mesma forma. Por um lado, as crianças de classes mais baixas sofrem uma problemática comum às comunidades periféricas dos grandes centros, como fome ou de estresse familiar decorrente do desemprego; enquanto as crianças do outro extremo da sociedade sofrem carências ligadas ao abandono causado pela ganância, pela ambição, pelo egocentrismo materialista dos pais que, muitas vezes, priorizam suas carreiras profissionais aos cuidados afetuosos necessários aos seus filhos. Dessa forma temos um problema entrelaçado ao cenário econômico do País, ou seja, um problema afetivo-social.

Segundo Jean Piaget, nome mais influente no campo da educação durante a segunda metade do século 20, o desenvolvimento intelectual do ser humano abrange dois lados: um afetivo e um cognitivo, ou seja, conforme Piaget, é impossível desvincular a afetividade da cognição, ou o contrário. Isso justifica como é muito mais interessante aprender algo novo quando achamos a pessoa inspiradora. Geramos nessa situação uma relação de afeto e admiração, que nos mantém mais atentos e envolvidos com o novo assunto, mesmo na vida adulta.

Embora uma das principais funções da comunidade escolar seja a construção da aprendizagem e o desenvolvimento do aluno, há que se evidenciar as relações afetivas como sendo importantíssimas. Celso Antunes, também referência na educação, diz que o



professor precisa conquistar o aluno, utilizar a transmissão de conhecimento de forma positiva, a fim de envolvê-lo, motivá-lo com palavras de incentivo e expressões positivas, pois o grau de envolvimento afetivo e emocional do professor interfere positiva ou negativamente no processo de aprendizagem do aluno.

Para Vygotsky, a construção do conhecimento ocorre a partir de um grande processo de socialização, com destaque para a afetividade, que tem um importante papel na construção do próprio sujeito e em suas ações.

Já Paulo Freire, um grande educador brasileiro que valorizava também o processo de afetividade, discute em seu livro “Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa” a importância dos pequenos gestos, palavras e olhares de respeito e de qualificação do professor com seu aluno adolescente: “Este saber, o da importância [dos] gestos que se multiplicam diariamente nas tramas do espaço escolar, é algo sobre o que teríamos que refletir seriamente”. Freire ainda ressalta a importância da compreensão do valor dos sentimentos, das emoções e do desejo, da insegurança a ser superada pela segurança, na formação do educador.

É fato que aprender não é um processo fácil. Devemos querer e estar preparados para receber o novo conteúdo e instruções. Um ambiente marcado pela afetividade, cercado de boas vivências e de relações positivas, se torna propício

para o aprendizado acontecer de forma prazerosa, significativa, e onde o aluno não se sinta oprimido.

De acordo ainda com Freire, a opressão é um dos fatores que interferem negativamente no aprendizado, impondo obrigações ao aluno e coibindo o prazer e a motivação de aprender. Nesse mesmo sentido, Antunes afirma que a afetividade e as relações sociais estão intimamente ligadas, pois o trabalho pedagógico se torna difícil, maçante e por vezes infrutífero, se o professor e o aluno não tiverem um envolvimento emocional satisfatório. Relembre sua infância e os momentos na escola. Quantas vezes teve aula com professores que estavam ali apenas para lecionar e não se envolviam com a turma? No geral, são as





aulas menos atraentes e onde conquistamos as notas mais baixas.

A metodologia deste processo pedagógico-afetivo é muito simples e possui três etapas.

1º) A princípio, basta muita atenção para identificar, conhecer e diagnosticar os grupos de alunos, tal qual perceber as carências inerentes ao coletivo.

2º) O próximo passo remete às metodologias ativas de ensino. Ou seja, dar-se a oportunidade de conhecer o aluno, um a um, não apenas dando-o a chance de dizer o nome, idade e a famosa pergunta “o que quer ser quando crescer?” (como é comum nas escolas até hoje). Mas delegar ao estudante

voz, ouvindo suas vontades, induzindo sonhos e orientando atitudes e traçar metas, permitindo-lhe o direito de ser único, a se expressar, gerando autonomia e transparência. Também discutir o repertório disciplinar com eles e verificar qual e como foi sua aceitação. Pesquisar junto ao aluno, enquanto indivíduo, qual é a sua origem e extrair das entrelinhas quais carências cada um traz para a escola.

3º) E, por fim, elaborar um plano de ação pedagógico afetivo, onde a intimidade e o “calor humano” do abraço tenham a mesma importância do giz e do quadro-negro. Abraçar literalmente TODOS os alunos, acariciar a sua cabeça

ou dar um aperto de mão é a espinha dorsal dessa pedagogia.

Todos sabemos que abraçar significa abrir os braços e receber outrem a si; significa juntar ao peito alguém que queremos bem. De acordo com o Dicionário Michaelis da Língua Portuguesa “abraço” significa apertar(-se), cingir(-se) com os braços, abranger, conter, entrelaçar-se. Com o abraço podemos unir, receber, proteger, abranger, somar e, principalmente, INCLUIR num mundo então. Não são metáforas ou linguagens subjetivas.

Com esta pedagogia em prática, espera-se minimizar a questão da carência afetiva observada no século XXI, como fator de dissociação da capacidade intelectual e racional dos estudantes. E, ainda, conseguir transformá-los em cidadãos cada vez mais humanos, solidários, participativos, amorosos e preparados para o futuro.

É então o abraço e o carinho, fatores preponderantes no desenvolvimento de seres humanos que possam doar mais do que receber, fazendo assim objetivadas as premissas iniciais da Pedagogia da Libertação e do Oprimido de Paulo Freire.

Um abraço, um afeto... quanto vale? Quanto dura?

Talvez toda uma geração. ●



CAROLINA FONSECA

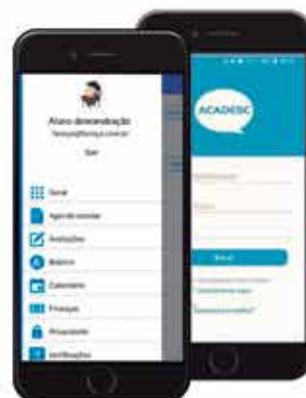
Mentora executiva de empresas da área de educação. Trabalha com a formação de professores e projetos educacionais. Bióloga com especialização em Biotecnologia, atua como professora lecionando Ciências, Biologia e Projetos.



ACADESC®

SOFTWARE PARA GESTÃO ESCOLAR

**Pensando em
melhorar sua gestão
escolar?**



Disponível
nas lojas:



**Conheça o
aplicativo que irá
deixar pais, alunos
e professores
conectados!**

Descubra as facilidades desse sistema integrado que irá organizar sua secretaria, área financeira e gestão pedagógica!

O *DIÁRIO DO PROFESSOR ONLINE* foi desenvolvido sob medida para o mestre, permitindo inserir o conteúdo programático, notas das provas e com único clique processar a média final.

Os pais terão acesso as avaliações, frequências, médias, 2a. via de boleto de pagamento, comunicados da área pedagógica, informe de rendimentos e tarefas escolares.



(011) 5012 0004/0422/0181
0800 773 0422
www.acadesc.com.br
comercial@fannys.com.br

Desde 1932 a serviço da
EDUCAÇÃO

sieesp Sindicato dos Estabelecimentos
de Ensino no Estado de São Paulo
sieeesp.com.br sieeesp@sieeesp.com.br

**ANUNCIE NA
REVISTA**

ESCOLA PARTICULAR
A Neurodidática
como nova
ferramenta escolar

(11) 5583-5500

comercial@sieeesp.com.br

**O Departamento de Cursos do Sieeesp
promove atividades de temas atuais e
de interesse do educador.**

Não perca essa oportunidade de aprimorar seu currículo
e desenvolver seu conhecimento.

Informações e inscrições: (11) 5583-5555 / 5583-5500

sieesp

AGENDA DE OBRIGAÇÕES

• AGOSTO DE 2019 •

- | | |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • 06/08/2019 SALÁRIOS - ref. 07/2019
E-Social (Doméstica) - ref. 07/2019 • 07/08/2019 FGTS - ref. 07/2019
CAGED - ref. 07/2019 • 09/08/2019 ISS (Capital) - ref. 07/2019
EFD - Contribuições - ref. 06/2019 | <ul style="list-style-type: none"> • 20/08/2019 INSS (Empresa) - ref. 07/2019
PIS - Folha de Pagamentos - ref. 07/2019
SIMPLES NACIONAL - ref. 07/2019
COFINS - Faturamento - ref. 07/2019
PIS - Faturamento - ref. 07/2019 • 30/08/2019 IRPJ - (Mensal) - ref. 07/2019
CSLL - (Mensal) - ref. 07/2019 |
|---|--|

Dados fornecidos pela HELP - Administração e Contabilidade • helpescola@helpescola.com.br • (11) 3399-5546 / 3399-4385

Experimente aprender Positivo

O Sistema Positivo de Ensino prepara gestores e educadores para os desafios do cenário atual e estimula a curiosidade dos alunos com ferramentas digitais.

- **Positivo On**
Tecnologia aliada à educação
- **Realidade Aumentada**
O mundo ao seu alcance
- **Britannica**
Tradição e interatividade
- **Livro Digital**
Sustentável e off-line
- **Avaliações Positivo**
Preparação para os melhores exames
- **PrepApp**
O estudo no seu ritmo



A educação é
para sempre



SIESP - CURSOS DE AGOSTO

CURSOS PRESENCIAIS DE CURTA DURAÇÃO				
COD.	DATA	TURNO	CURSO	PALESTRANTE
0001	1	10h às 21h30	SCRAPBOOK ESCOLAR: MINI ALBUM DE FOTOS DA DOS PMS	ANDREA FANTINI
0002	2	08h às 12h	MOTIVIDADE, NEUROCIÊNCIA E EDUCAÇÃO <i>(Coordenadora)</i>	MO JORDANO E THIAS PARRA COELHO
0003	2	13h30 às 17h30	WORKSHOP: TIPOS PSICOLÓGICOS DE JENÔ - COMO COLOCAR EM PRÁTICA NA SALA DE AULA?	CELSO BARRERA JUNIOR
0004	3	10h às 21h30	DICAS E IDEIAS COM MATERIAIS DIVERSOS PARA COMEMORAR O DIA DOS PMS (EMBRANÇAS E DECORAÇÕES) UTILIZANDO A PRÁTICA PEDAGÓGICA	NEUSA CASTRO
0005	3	08h às 12h	"CURSO BÁSICO DE FERRAMENTAS SOCORRÍFAS: ATITUDES SIMPLES QUE PODEM SALVAR VIDAS"	DIOGO ORNELAS
0006	6	08h às 12h	VANTAGENS DE SE ADOTAR UMA EDUCAÇÃO BILINGUE	RICARDO HOURANI E TAIKO SOLZA
0007	6	13h30 às 17h30	PALESTRA "PERFIL DO LÍDER PARA O SÉCULO XXI - DESAFIOS"	MARINO ALVES FARIAS FILHO
0008	5	10h às 21h30	OFICINA: PINTURA EM TECIDO PARA CRIANÇAS COM SÍNDROME	ANDREA FANTINI
0009	4	10h às 21h30	TOMAR AS FUNÇÕES EXECUTIVAS	PATRICIA DE SOUZA MARQUES
0010	7	10h às 21h30	EMSENE SEUS ALUNOS A FOTOGRAFAR	ARINE HECHT
0011	6	08h às 17h	BALANCED SCORING® - TRANSFORMANDO ESTRATÉGIAS EM AÇÃO	CARLA CRISTINA FERREIRA HAMMES
0012	6	10h às 21h30	PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE ACORDO COM A BNCC	DANIELA MENDONÇA DEVALDIR ANTONIOVIELI
0047	9	08h às 17h	BNCC E AVALIAÇÃO ESCOLAR: COMO NÃO APRESENTAR BONS RESULTADOS A SUA COMUNIDADE ESCOLAR	JOSE RIGONI JUNIOR
0032	9	08h às 19h	COMO GERENCIAR A CAPTAÇÃO DE MATRÍCULAS PARA MELHORES RESULTADOS	CLAUDIA MARIA DE OLIVEIRA
0053	12 e 13	10h às 21h30	BRINCANDO COM POESIA	BERNARDETE RODRIGUES
0054	13	08h às 19h	MARKETING DIGITAL PARA CAPTAÇÃO DE ALUNOS	LARI EVEL BORDO
0036	14	08h às 17h	MATRÍCULAS E REMATRÍCULAS - CAMPANHA 2020: APRIMORANDO OS RESULTADOS DAS ESCOLAS	EMILIA SUAN
0005	14	10h às 21h30	MOTIVIDADE, NEUROCIÊNCIA E EDUCAÇÃO <i>(Professores)</i>	MO JORDANO E THIAS PARRA COELHO
0057	30	10h às 21h30	O PROBLEMA DA MATEMÁTICA: COMO SOLUCIONAR AS DIFICULDADES DOS ALUNOS NAS SÉRIES INICIAIS	RENATA AGUIAR
0039	11 e 21	08h às 12h	A TÉCNICA DA COLAGEM COMO FERRAMENTA ÚTIL PARA INTERVENÇÕES NA ÁREA DA EDUCAÇÃO - SUA APLICAÇÃO EM SÍNDROMES E DEPENDÊNCIAS	LÍDIA LACOVA E SILVIO LUZ ALVAREZ
0720	03	10h às 12h	FATORES DE PROTEÇÃO PARA O SUÍCIDO: AVALIAÇÃO DE PESSOAS COM RISCO DE SUÍCIDO (O QUE FAZER?)	LÍDIO DE ANJÓ VÁLE
0038	14	08h às 17h	VALOR E PREÇO NA EDUCAÇÃO PRIVADA	JOSE RIGONI JUNIOR
0040	09	10h às 21h30	DIFERENTES FORMAS DE TRABALHAR O TEATRO ESCOLAR DE AULA (TEATRO DE SOMBRAS, TEATRO DE FANTOCHES E PIONHOS, ENTÃOQUES DE PULO E OUTROS)	NEUSA CASTRO
0041	20	08h às 12h	PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS NO AMBIENTE DE ENSINO E NOVA LEI 13.709/2018 (LGPD)	CRISTINA SLEMAN
0042	30	13h30 às 17h30	CONTRATO ONLINE	CRISTINA SLEMAN
0043	20	10h às 21h30	TERRITÓRIOS DA INFÂNCIA LIMBAMENS, TEMPO E RELAÇÕES PARA UMA PEDIAGOGIA PARA CRIANÇAS PULSANTES	JONATHAS CESAR MULLER
0044	21	08h às 19h	COMPORTAMENTO NO TRABALHO: COMO MELHORAR OS RELACIONAMENTOS E O DESEMPENHO	WANDERLEY FREITAS
0024	21	10h às 21h30	"COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DIGITAIS PARA PROFESSORES - ALINHADO À COMPETÊNCIA GERAL 5 DA BNCC (CULTURA DIGITAL)"	CARLOS EDUARDO BANCHER
0045	22	08h às 17h	AÇÃO, COORDENAÇÃO E CONDUZA - CURSO PARA PROFESSORES DA ÁREA DE SECRETARIA ESCOLAR	SÉRGIO RODRIGUES
0046	22	10h às 21h30	ESTRATÉGIAS DE MANEJO PARA COMPORTAMENTOS TRANSGRESSORES	ARTHUR FERNANDO ORSICHEL
0047	23	08h às 12h	CAPTAÇÃO DE RECURSOS NAS ESCOLAS	FALMIRA TATIANA HANOS TOLOFFI
0048	23	08h às 17h	"RELACIONAMENTO INTERPESSOAL: A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO INTERPESSOAL NA ÁREA DA EDUCAÇÃO"	SILVANE DE CÁSSIA S. COSTA
0049	23	10h às 21h30	"CONTANDO HISTÓRIA COM MÚSICA E ARTE"	MELVA MORELLI E ROSELI GUARDO
0050	26	10h às 21h30	MUSICALIZAÇÃO PARA CRIANÇAS DE 6 MESES A TRÊS ANOS	LELA MARIA ORFELLO
0051	27	08h às 19h	A PRÁTICA DO COORDENADOR PEDAGÓGICO COMO EQUILIBRAR MÚLTIPLAS FUNÇÕES	FÁBRYA DE ALMEIDA
0052	27	10h às 21h30	PROCESSOS E ROTEIRO DE ATENDIMENTO	LARI EVEL BORDO
0053	26	08h às 19h	"ENCOMENDAS ESTRATÉGICAS E FIDELIZAÇÃO"	ANA CLÁUDIA BRALIN ENDO
0054	26	10h às 21h30	PALESTRA "A BNCC E AS NOVAS METODOLOGIAS"	EDISON MARTINS JUNIOR
0055	29	08h às 12h	"ESCOLA DIGITAL: SECULAR"	CRISTINA SLEMAN
0045	30	08h às 12h	OS DESAFIOS DAS NOVAS COMPETÊNCIAS PARA A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)	CELSO ANTUNES
0056	30	08h às 12h	CAPTAÇÃO DE ALUNOS: COMO PLANEJAR	ANA CLÁUDIA BRALIN ENDO
0057	30	10h às 21h30	PORTARIA O OFICINA DO ATENDIMENTO NA ESCOLA	EMILIA SUAN

Continuar a programação sempre com interesse

CURSOS PRESENCIAIS MODULARES

COD.	QTD. MÓDULOS	TURNO	CURSOS	PALESTRANTE
0259	VI	08h às 19h	O PROCESSO DE ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR, E ESCOLAS DE ALTO DESEMPENHO DE ACORDO COM A BNCC Mód. 1 - 01 ago / Mód. 2 - 08 ago / Mód. 3 - 15 ago / Mód. 4 - 22 ago / Mód. 5 - 29 ago / Mód. 6 - 05 set / Mód. 7 - 12 set / Mód. 8 - 19 set / Mód. 9 - 26 set / Mód. 10 - 03 out / Mód. 11 - 10 out / Mód. 12 - 17 out / Mód. 13 - 24 out / Mód. 14 - 31 out / Mód. 15 - 07 nov / Mód. 16 - 14 nov / Mód. 17 - 21 nov / Mód. 18 - 28 nov / Mód. 19 - 05 dez / Mód. 20 - 12 dez / Mód. 21 - 19 dez / Mód. 22 - 26 dez / Mód. 23 - 02 jan / Mód. 24 - 09 jan / Mód. 25 - 16 jan / Mód. 26 - 23 jan / Mód. 27 - 30 jan / Mód. 28 - 06 fev / Mód. 29 - 13 fev / Mód. 30 - 20 fev / Mód. 31 - 27 fev / Mód. 32 - 06 mar / Mód. 33 - 13 mar / Mód. 34 - 20 mar / Mód. 35 - 27 mar / Mód. 36 - 03 abr / Mód. 37 - 10 abr / Mód. 38 - 17 abr / Mód. 39 - 24 abr / Mód. 40 - 01 mai / Mód. 41 - 08 mai / Mód. 42 - 15 mai / Mód. 43 - 22 mai / Mód. 44 - 29 mai / Mód. 45 - 05 jun / Mód. 46 - 12 jun / Mód. 47 - 19 jun / Mód. 48 - 26 jun / Mód. 49 - 03 jul / Mód. 50 - 10 jul / Mód. 51 - 17 jul / Mód. 52 - 24 jul / Mód. 53 - 31 jul / Mód. 54 - 07 ago / Mód. 55 - 14 ago / Mód. 56 - 21 ago / Mód. 57 - 28 ago / Mód. 58 - 04 set / Mód. 59 - 11 set / Mód. 60 - 18 set / Mód. 61 - 25 set / Mód. 62 - 02 out / Mód. 63 - 09 out / Mód. 64 - 16 out / Mód. 65 - 23 out / Mód. 66 - 30 out / Mód. 67 - 06 nov / Mód. 68 - 13 nov / Mód. 69 - 20 nov / Mód. 70 - 27 nov / Mód. 71 - 04 dez / Mód. 72 - 11 dez / Mód. 73 - 18 dez / Mód. 74 - 25 dez / Mód. 75 - 01 jan / Mód. 76 - 08 jan / Mód. 77 - 15 jan / Mód. 78 - 22 jan / Mód. 79 - 29 jan / Mód. 80 - 05 fev / Mód. 81 - 12 fev / Mód. 82 - 19 fev / Mód. 83 - 26 fev / Mód. 84 - 05 mar / Mód. 85 - 12 mar / Mód. 86 - 19 mar / Mód. 87 - 26 mar / Mód. 88 - 02 abr / Mód. 89 - 09 abr / Mód. 90 - 16 abr / Mód. 91 - 23 abr / Mód. 92 - 30 abr / Mód. 93 - 07 mai / Mód. 94 - 14 mai / Mód. 95 - 21 mai / Mód. 96 - 28 mai / Mód. 97 - 04 jun / Mód. 98 - 11 jun / Mód. 99 - 18 jun / Mód. 100 - 25 jun / Mód. 101 - 02 jul / Mód. 102 - 09 jul / Mód. 103 - 16 jul / Mód. 104 - 23 jul / Mód. 105 - 30 jul / Mód. 106 - 06 ago / Mód. 107 - 13 ago / Mód. 108 - 20 ago / Mód. 109 - 27 ago / Mód. 110 - 03 set / Mód. 111 - 10 set / Mód. 112 - 17 set / Mód. 113 - 24 set / Mód. 114 - 01 out / Mód. 115 - 08 out / Mód. 116 - 15 out / Mód. 117 - 22 out / Mód. 118 - 29 out / Mód. 119 - 05 nov / Mód. 120 - 12 nov / Mód. 121 - 19 nov / Mód. 122 - 26 nov / Mód. 123 - 03 dez / Mód. 124 - 10 dez / Mód. 125 - 17 dez / Mód. 126 - 24 dez / Mód. 127 - 31 dez / Mód. 128 - 07 jan / Mód. 129 - 14 jan / Mód. 130 - 21 jan / Mód. 131 - 28 jan / Mód. 132 - 04 fev / Mód. 133 - 11 fev / Mód. 134 - 18 fev / Mód. 135 - 25 fev / Mód. 136 - 04 mar / Mód. 137 - 11 mar / Mód. 138 - 18 mar / Mód. 139 - 25 mar / Mód. 140 - 01 abr / Mód. 141 - 08 abr / Mód. 142 - 15 abr / Mód. 143 - 22 abr / Mód. 144 - 29 abr / Mód. 145 - 06 mai / Mód. 146 - 13 mai / Mód. 147 - 20 mai / Mód. 148 - 27 mai / Mód. 149 - 03 jun / Mód. 150 - 10 jun / Mód. 151 - 17 jun / Mód. 152 - 24 jun / Mód. 153 - 01 jul / Mód. 154 - 08 jul / Mód. 155 - 15 jul / Mód. 156 - 22 jul / Mód. 157 - 29 jul / Mód. 158 - 05 ago / Mód. 159 - 12 ago / Mód. 160 - 19 ago / Mód. 161 - 26 ago / Mód. 162 - 02 set / Mód. 163 - 09 set / Mód. 164 - 16 set / Mód. 165 - 23 set / Mód. 166 - 30 set / Mód. 167 - 07 out / Mód. 168 - 14 out / Mód. 169 - 21 out / Mód. 170 - 28 out / Mód. 171 - 04 nov / Mód. 172 - 11 nov / Mód. 173 - 18 nov / Mód. 174 - 25 nov / Mód. 175 - 02 dez / Mód. 176 - 09 dez / Mód. 177 - 16 dez / Mód. 178 - 23 dez / Mód. 179 - 30 dez / Mód. 180 - 06 jan / Mód. 181 - 13 jan / Mód. 182 - 20 jan / Mód. 183 - 27 jan / Mód. 184 - 03 fev / Mód. 185 - 10 fev / Mód. 186 - 17 fev / Mód. 187 - 24 fev / Mód. 188 - 03 mar / Mód. 189 - 10 mar / Mód. 190 - 17 mar / Mód. 191 - 24 mar / Mód. 192 - 31 mar / Mód. 193 - 07 abr / Mód. 194 - 14 abr / Mód. 195 - 21 abr / Mód. 196 - 28 abr / Mód. 197 - 05 mai / Mód. 198 - 12 mai / Mód. 199 - 19 mai / Mód. 200 - 26 mai / Mód. 201 - 02 jun / Mód. 202 - 09 jun / Mód. 203 - 16 jun / Mód. 204 - 23 jun / Mód. 205 - 30 jun / Mód. 206 - 07 jul / Mód. 207 - 14 jul / Mód. 208 - 21 jul / Mód. 209 - 28 jul / Mód. 210 - 04 ago / Mód. 211 - 11 ago / Mód. 212 - 18 ago / Mód. 213 - 25 ago / Mód. 214 - 01 set / Mód. 215 - 08 set / Mód. 216 - 15 set / Mód. 217 - 22 set / Mód. 218 - 29 set / Mód. 219 - 06 out / Mód. 220 - 13 out / Mód. 221 - 20 out / Mód. 222 - 27 out / Mód. 223 - 03 nov / Mód. 224 - 10 nov / Mód. 225 - 17 nov / Mód. 226 - 24 nov / Mód. 227 - 01 dez / Mód. 228 - 08 dez / Mód. 229 - 15 dez / Mód. 230 - 22 dez / Mód. 231 - 29 dez / Mód. 232 - 05 jan / Mód. 233 - 12 jan / Mód. 234 - 19 jan / Mód. 235 - 26 jan / Mód. 236 - 02 fev / Mód. 237 - 09 fev / Mód. 238 - 16 fev / Mód. 239 - 23 fev / Mód. 240 - 01 mar / Mód. 241 - 08 mar / Mód. 242 - 15 mar / Mód. 243 - 22 mar / Mód. 244 - 29 mar / Mód. 245 - 05 abr / Mód. 246 - 12 abr / Mód. 247 - 19 abr / Mód. 248 - 26 abr / Mód. 249 - 03 mai / Mód. 250 - 10 mai / Mód. 251 - 17 mai / Mód. 252 - 24 mai / Mód. 253 - 31 mai / Mód. 254 - 07 jun / Mód. 255 - 14 jun / Mód. 256 - 21 jun / Mód. 257 - 28 jun / Mód. 258 - 05 jul / Mód. 259 - 12 jul / Mód. 260 - 19 jul / Mód. 261 - 26 jul / Mód. 262 - 02 ago / Mód. 263 - 09 ago / Mód. 264 - 16 ago / Mód. 265 - 23 ago / Mód. 266 - 30 ago / Mód. 267 - 06 set / Mód. 268 - 13 set / Mód. 269 - 20 set / Mód. 270 - 27 set / Mód. 271 - 04 out / Mód. 272 - 11 out / Mód. 273 - 18 out / Mód. 274 - 25 out / Mód. 275 - 01 nov / Mód. 276 - 08 nov / Mód. 277 - 15 nov / Mód. 278 - 22 nov / Mód. 279 - 29 nov / Mód. 280 - 06 dez / Mód. 281 - 13 dez / Mód. 282 - 20 dez / Mód. 283 - 27 dez / Mód. 284 - 03 jan / Mód. 285 - 10 jan / Mód. 286 - 17 jan / Mód. 287 - 24 jan / Mód. 288 - 31 jan / Mód. 289 - 07 fev / Mód. 290 - 14 fev / Mód. 291 - 21 fev / Mód. 292 - 28 fev / Mód. 293 - 06 mar / Mód. 294 - 13 mar / Mód. 295 - 20 mar / Mód. 296 - 27 mar / Mód. 297 - 03 abr / Mód. 298 - 10 abr / Mód. 299 - 17 abr / Mód. 300 - 24 abr / Mód. 301 - 01 mai / Mód. 302 - 08 mai / Mód. 303 - 15 mai / Mód. 304 - 22 mai / Mód. 305 - 29 mai / Mód. 306 - 05 jun / Mód. 307 - 12 jun / Mód. 308 - 19 jun / Mód. 309 - 26 jun / Mód. 310 - 03 jul / Mód. 311 - 10 jul / Mód. 312 - 17 jul / Mód. 313 - 24 jul / Mód. 314 - 31 jul / Mód. 315 - 07 ago / Mód. 316 - 14 ago / Mód. 317 - 21 ago / Mód. 318 - 28 ago / Mód. 319 - 04 set / Mód. 320 - 11 set / Mód. 321 - 18 set / Mód. 322 - 25 set / Mód. 323 - 02 out / Mód. 324 - 09 out / Mód. 325 - 16 out / Mód. 326 - 23 out / Mód. 327 - 30 out / Mód. 328 - 06 nov / Mód. 329 - 13 nov / Mód. 330 - 20 nov / Mód. 331 - 27 nov / Mód. 332 - 04 dez / Mód. 333 - 11 dez / Mód. 334 - 18 dez / Mód. 335 - 25 dez / Mód. 336 - 01 jan / Mód. 337 - 08 jan / Mód. 338 - 15 jan / Mód. 339 - 22 jan / Mód. 340 - 29 jan / Mód. 341 - 05 fev / Mód. 342 - 12 fev / Mód. 343 - 19 fev / Mód. 344 - 26 fev / Mód. 345 - 05 mar / Mód. 346 - 12 mar / Mód. 347 - 19 mar / Mód. 348 - 26 mar / Mód. 349 - 02 abr / Mód. 350 - 09 abr / Mód. 351 - 16 abr / Mód. 352 - 23 abr / Mód. 353 - 30 abr / Mód. 354 - 07 mai / Mód. 355 - 14 mai / Mód. 356 - 21 mai / Mód. 357 - 28 mai / Mód. 358 - 04 jun / Mód. 359 - 11 jun / Mód. 360 - 18 jun / Mód. 361 - 25 jun / Mód. 362 - 02 jul / Mód. 363 - 09 jul / Mód. 364 - 16 jul / Mód. 365 - 23 jul / Mód. 366 - 30 jul / Mód. 367 - 06 ago / Mód. 368 - 13 ago / Mód. 369 - 20 ago / Mód. 370 - 27 ago / Mód. 371 - 03 set / Mód. 372 - 10 set / Mód. 373 - 17 set / Mód. 374 - 24 set / Mód. 375 - 01 out / Mód. 376 - 08 out / Mód. 377 - 15 out / Mód. 378 - 22 out / Mód. 379 - 29 out / Mód. 380 - 05 nov / Mód. 381 - 12 nov / Mód. 382 - 19 nov / Mód. 383 - 26 nov / Mód. 384 - 03 dez / Mód. 385 - 10 dez / Mód. 386 - 17 dez / Mód. 387 - 24 dez / Mód. 388 - 31 dez / Mód. 389 - 07 jan / Mód. 390 - 14 jan / Mód. 391 - 21 jan / Mód. 392 - 28 jan / Mód. 393 - 04 fev / Mód. 394 - 11 fev / Mód. 395 - 18 fev / Mód. 396 - 25 fev / Mód. 397 - 04 mar / Mód. 398 - 11 mar / Mód. 399 - 18 mar / Mód. 400 - 25 mar / Mód. 401 - 01 abr / Mód. 402 - 08 abr / Mód. 403 - 15 abr / Mód. 404 - 22 abr / Mód. 405 - 29 abr / Mód. 406 - 06 mai / Mód. 407 - 13 mai / Mód. 408 - 20 mai / Mód. 409 - 27 mai / Mód. 410 - 03 jun / Mód. 411 - 10 jun / Mód. 412 - 17 jun / Mód. 413 - 24 jun / Mód. 414 - 01 jul / Mód. 415 - 08 jul / Mód. 416 - 15 jul / Mód. 417 - 22 jul / Mód. 418 - 29 jul / Mód. 419 - 05 ago / Mód. 420 - 12 ago / Mód. 421 - 19 ago / Mód. 422 - 26 ago / Mód. 423 - 02 set / Mód. 424 - 09 set / Mód. 425 - 16 set / Mód. 426 - 23 set / Mód. 427 - 30 set / Mód. 428 - 07 out / Mód. 429 - 14 out / Mód. 430 - 21 out / Mód. 431 - 28 out / Mód. 432 - 04 nov / Mód. 433 - 11 nov / Mód. 434 - 18 nov / Mód. 435 - 25 nov / Mód. 436 - 02 dez / Mód. 437 - 09 dez / Mód. 438 - 16 dez / Mód. 439 - 23 dez / Mód. 440 - 30 dez / Mód. 441 - 06 jan / Mód. 442 - 13 jan / Mód. 443 - 20 jan / Mód. 444 - 27 jan / Mód. 445 - 03 fev / Mód. 446 - 10 fev / Mód. 447 - 17 fev / Mód. 448 - 24 fev / Mód. 449 - 03 mar / Mód. 450 - 10 mar / Mód. 451 - 17 mar / Mód. 452 - 24 mar / Mód. 453 - 31 mar / Mód. 454 - 07 abr / Mód. 455 - 14 abr / Mód. 456 - 21 abr / Mód. 457 - 28 abr / Mód. 458 - 05 mai / Mód. 459 - 12 mai / Mód. 460 - 19 mai / Mód. 461 - 26 mai / Mód. 462 - 02 jun / Mód. 463 - 09 jun / Mód. 464 - 16 jun / Mód. 465 - 23 jun / Mód. 466 - 30 jun / Mód. 467 - 07 jul / Mód. 468 - 14 jul / Mód. 469 - 21 jul / Mód. 470 - 28 jul / Mód. 471 - 04 ago / Mód. 472 - 11 ago / Mód. 473 - 18 ago / Mód. 474 - 25 ago / Mód. 475 - 01 set / Mód. 476 - 08 set / Mód. 477 - 15 set / Mód. 478 - 22 set / Mód. 479 - 29 set / Mód. 480 - 06 out / Mód. 481 - 13 out / Mód. 482 - 20 out / Mód. 483 - 27 out / Mód. 484 - 03 nov / Mód. 485 - 10 nov / Mód. 486 - 17 nov / Mód. 487 - 24 nov / Mód. 488 - 01 dez / Mód. 489 - 08 dez / Mód. 490 - 15 dez / Mód. 491 - 22 dez / Mód. 492 - 29 dez / Mód. 493 - 05 jan / Mód. 494 - 12 jan / Mód. 495 - 19 jan / Mód. 496 - 26 jan / Mód. 497 - 02 fev / Mód. 498 - 09 fev / Mód. 499 - 16 fev / Mód. 500 - 23 fev / Mód. 501 - 02 mar / Mód. 502 - 09 mar / Mód. 503 - 16 mar / Mód. 504 - 23 mar / Mód. 505 - 30 mar / Mód. 506 - 06 abr / Mód. 507 - 13 abr / Mód. 508 - 20 abr / Mód. 509 - 27 abr / Mód. 510 - 04 mai / Mód. 511 - 11 mai / Mód. 512 - 18 mai / Mód. 513 - 25 mai / Mód. 514 - 01 jun / Mód. 515 - 08 jun / Mód. 516 - 15 jun / Mód. 517 - 22 jun / Mód. 518 - 29 jun / Mód. 519 - 06 jul / Mód. 520 - 13 jul / Mód. 521 - 20 jul / Mód. 522 - 27 jul / Mód. 523 - 03 ago / Mód. 524 - 10 ago / Mód. 525 - 17 ago / Mód. 526 - 24 ago / Mód. 527 - 31 ago / Mód. 528 - 07 set / Mód. 529 - 14 set / Mód. 530 - 21 set / Mód. 531 - 28 set / Mód. 532 - 05 out / Mód. 533 - 12 out / Mód. 534 - 19 out / Mód. 535 - 26 out / Mód. 536 - 02 nov / Mód. 537 - 09 nov / Mód. 538 - 16 nov / Mód. 539 - 23 nov / Mód. 540 - 30 nov / Mód. 541 - 07 dez / Mód. 542 - 14 dez / Mód. 543 - 21 dez / Mód. 544 - 28 dez / Mód. 545 - 04 jan / Mód. 546 - 11 jan / Mód. 547 - 18 jan / Mód. 548 - 25 jan / Mód. 549 - 01 fev / Mód. 550 - 08 fev / Mód. 551 - 15 fev / Mód. 552 - 22 fev / Mód. 553 - 01 mar / Mód. 554 - 08 mar / Mód. 555 - 15 mar / Mód. 556 - 22 mar / Mód. 557 - 29 mar / Mód. 558 - 05 abr / Mód. 559 - 12 abr / Mód. 560 - 19 abr / Mód. 561 - 26 abr / Mód. 562 - 03 mai / Mód. 563 - 10 mai / Mód. 564 - 17 mai / Mód. 565 - 24 mai / Mód. 566 - 31 mai / Mód. 567 - 07 jun / Mód. 568 - 14 jun / Mód. 569 - 21 jun / Mód. 570 - 28 jun / Mód. 571 - 05 jul / Mód. 572 - 12 jul / Mód. 573 - 19 jul / Mód. 574 - 26 jul / Mód. 575 - 02 ago / Mód. 576 - 09 ago / Mód. 577 - 16 ago / Mód. 578 - 23 ago / Mód. 579 - 30 ago / Mód. 580 - 06 set / Mód. 581 - 13 set / Mód. 582 - 20 set / Mód. 583 - 27 set / Mód. 584 - 04 out / Mód. 585 - 11 out / Mód. 586 - 18 out / Mód. 587 - 25 out / Mód. 588 - 01 nov / Mód. 589 - 08 nov / Mód. 590 - 15 nov / Mód. 591 - 22 nov / Mód. 592 - 29 nov / Mód. 593 - 06 dez / Mód. 594 - 13 dez / Mód. 595 - 20 dez / Mód. 596 - 27 dez / Mód. 597 - 03 jan / Mód. 598 - 10 jan / Mód. 599 - 17 jan / Mód. 600 - 24 jan / Mód. 601 - 31 jan / Mód. 602 - 07 fev / Mód. 603 - 14 fev / Mód. 604 - 21 fev / Mód. 605 - 28 fev / Mód. 606 - 06 mar / Mód. 607 - 13 mar / Mód. 608 - 20 mar / Mód. 609 - 27 mar / Mód. 610 - 03 abr / Mód. 611 - 10 abr / Mód. 612 - 17 abr / Mód. 613 - 24 abr / Mód. 614 - 01 mai / Mód. 615 - 08 mai / Mód. 616 - 15 mai / Mód. 617 - 22 mai / Mód. 618 - 29 mai / Mód. 619 - 05 jun / Mód. 620 - 12 jun / Mód. 621 - 19 jun / Mód. 622 - 26 jun / Mód. 623 - 03 jul / Mód. 624 - 10 jul / Mód. 625 - 17 jul / Mód. 626 - 24 jul / Mód. 627 - 31 jul / Mód. 628 - 07 ago / Mód. 629 - 14 ago / Mód. 630 - 21 ago / Mód. 631 - 28 ago / Mód. 632 - 04 set / Mód. 633 - 11 set / Mód. 634 - 18 set / Mód. 635 - 25 set / Mód. 636 - 02 out / Mód. 637 - 09 out / Mód. 638 - 16 out / Mód. 639 - 23 out / Mód. 640 - 30 out / Mód. 641 - 06 nov / Mód. 642 - 13 nov / Mód. 643 - 20 nov / Mód. 644 - 27 nov / Mód. 645 - 04 dez / Mód. 646 - 11 dez / Mód. 647 - 18 dez / Mód. 648 - 25 dez / Mód. 649 - 01 jan / Mód. 650 - 08 jan / Mód. 651 - 15 jan / Mód. 652 - 22 jan / Mód. 653 - 29 jan / Mód. 654 - 05 fev / Mód. 655 - 12 fev / Mód. 656 - 19 fev / Mód. 657 - 26 fev / Mód. 658 - 05 mar / Mód. 659 - 12 mar / Mód. 660 - 19 mar / Mód. 661 - 26 mar / Mód. 662 - 02 abr / Mód. 663 - 09 abr / Mód. 664 - 16 abr / Mód. 665 - 23 abr / Mód. 666 - 30 abr / Mód. 667 - 07 mai / Mód. 668 - 14 mai / Mód. 669 - 21 mai / Mód. 670 - 28 mai / Mód. 671 - 04 jun / Mód. 672 - 11 jun / Mód. 673 - 18 jun / Mód. 674 - 25 jun / Mód. 675 - 02 jul / Mód. 676 - 09 jul / Mód. 677 - 16 jul / Mód. 678 - 23 jul / Mód. 679 - 30 jul / Mód. 680 - 06 ago / Mód. 681 - 13 ago / Mód. 682 - 20 ago / Mód. 683 - 27 ago / Mód. 684 - 03 set / Mód. 685 - 10 set / Mód. 686 - 17 set / Mód. 687 - 24 set / Mód. 688 - 01 out / Mód. 689 - 08 out / Mód. 690 - 15 out / Mód. 691 - 22 out / Mód. 692 - 29 out / Mód. 693 - 05 nov / Mód. 694 - 12 nov / Mód. 695 - 19 nov / Mód. 696 - 26 nov / Mód. 697 - 03 dez / Mód. 698 - 10 dez / Mód. 699 - 17 dez / Mód. 700 - 24 dez / Mód. 701 - 31 dez / Mód. 702 - 07 jan / Mód. 703 - 14 jan / Mód. 704 - 21 jan / Mód. 705 - 28 jan / Mód. 706 - 04 fev /	



Cantinas do Tio Julio

ADMINISTRADORA DE CANTINAS, REFEITÓRIOS E RESTAURANTES
DA REDE PARTICULAR DE ENSINO EM TODO O BRASIL



LS luizsilvacomunicacao.com.br

Alimentando o Futuro

15%

DESCONTO

Professores e Funcionários ao aderirem ao Cartão Pré-Pago.

Professores(as) e Funcionários(as) que aderirem ao cartão pré-pago das Cantinas do Tio Julio terão 15% de bonificação a cada recarga realizada, ou seja, a cada recarga de R\$100,00 o valor se transformará em R\$115,00 para o consumo de todos os produtos comercializados na Cantina, Refeitório ou Restaurante.

35%

BLACK YEAR

Desconto especial no valor de tabela para o ano letivo.

Pais, responsáveis e consumidores em geral, terão 35% de desconto ao aderirem a promoção Black Year - Pacote Anual para consumo de lanches e refeições, promoção válida somente até o dia 31 de março de cada ano letivo.



BOAS NOTAS

se transformam em Lanches Gratuitos na sua cantina.

Suas Notas podem se transformar em Lanches na sua Cantina, Refeitório ou Restaurante. A cada avaliação bimestral ou trimestral realizada pelo colégio a Direção oficializará os três alunos mais bem colocados e os mesmos ganharão um mês de lanche grátis entre um salgado de forno e um suco a escolher.

NAVEGUEM EM:

facebook.com/cantinas.tiojulio
instagram.com/cantinasdotiojulio
www.cantinasdotiojulio.com.br

SOLICITE A SUA AMIZADE EM:

facebook.com/juliocesar.salles.3192

CONTATOS ATRAVÉS DO E-MAIL:

cantinasdotiojulio@gmail.com ou
cantinasdotiojulio@ig.com.br

OBS: Devido atuarmos em todo o Brasil, nossos contatos são realizados somente através dos e-mails citados acima, sendo todos respondidos no mesmo dia e no mínimo uma vez pela manhã, tarde ou no fim do expediente do mesmo dia.

Organização:



Gestão e Soluções
para Instituições de Ensino



PALESTRA

Como tratar e preservar dados: um olhar sobre atuação das Instituições de Ensino a partir da lei brasileira de proteção de dados (LGPD)



20 DE AGOSTO



08h30 às 13h00



SEDE MEIRA FERNANDES

Fique por dentro dos principais desafios relacionados a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), para o setor educacional, a partir da exploração da legislação pertinente e de cases promovendo debate e discussão entre os presentes.

PALESTRANTES:



Dra. Juliana Abrusio

Professora da Faculdade de Direito Mackenzie; Doutoranda em Direito pela PUC-SP e Mestre pela Universidade de Roma Tor Vergata, com título revalidado pela USP.



Dra. Camilla Jimene

Pós-graduada em Processo Civil pela PUC-SP; Coordenadora do curso de Direito Digital da Escola Superior de Advocacia-SP; Professora de Direito Digital e Autora de livro sobre provas eletrônicas.



INVESTIMENTO

• Clientes Meira Fernandes, CCFM Advocacia, Advice System e Escolas sindicalizadas ao SIEEESP:

R\$120,00

• Não clientes e Escolas não sindicalizadas ao SIEEESP:

R\$ 160,00



INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES

Para mais informações sobre esse e outros eventos, acesse:

www.meiraferrnandes.com.br/eventos

Em caso de dúvidas, entre em contato com a equipe de eventos, através do telefone:

(11) 3513-5000 - Ramal: 5031